



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

ELOISA HELENA MARQUES FERNANDES

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA E REPARAÇÃO NA MADRE TRINDADE

(Fundadora das Religiosas Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus)

Dissertação Final

Sob orientação de:

Prof. Doutor José Jacinto Ferreira de Farias

Lisboa
2013

Breves considerações

O meu trabalho baseia-se nos escritos da Madre Trindade. Ela não teve biógrafos, nem cronistas da sua obra, o que ela escreveu foi por exigência dos seus Diretores Espirituais. Iniciou essa escrita em 1913, com alguns escritos que refletem a sua vivência espiritual, a sua ideia sobre a Adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento, e sobre a formação das religiosas consagradas a Deus para este fim. Ao escrever, não o faz por gosto, mas por ordem dos seus diretores espirituais e prelados. Vê nisso um mandato de Deus, a Quem obedece, apesar do muito que lhe custa, pois para ela, cumprir a vontade de Deus está acima de tudo. Está convencida de que as suas filhas não irão ler estes escritos antes da sua morte. E deixa falar o coração:

“Escrevo, neste livrete, o que a minha alma sente; escrevo nos momentos livres, em que o meu coração sente a necessidade de expandir um pouco o meu espírito convosco, que comigo vindes buscando o Tabor da Adoração” ... “Quero dedicar-vos uma hora pelo menos cada dia, para vos deixar nestas pobres cartas o sangue da minha alma”.

Conservam-se até hoje as suas cartas e escritos. As cartas, que são abundantes, são maioritariamente dirigidas às suas religiosas e mais concretamente às que ocupam algum cargo especial. Os dados históricos são escassos, pois o seu objetivo era manter a comunidade no espírito religioso e buscar os meios para que esta progredisse cada vez mais. Conservam-se 41 cadernos de tamanho e conteúdo muito desigual, compilados em oito livros, escritos entre 1913 a 1948. Deles brota um rico conteúdo espiritual, e muitos dados autobiográficos. Estão traduzidos em português mas, para este trabalho, partirei sempre dos originais em língua castelhana.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho da dissertação é sobre a *Adoração Eucarística e Reparação em Madre Trindade, Fundadora das Religiosas Escravas da SS^a Eucaristia e da Mãe de Deus*. A razão que me levou a escolher este tema, é por ser um tema atual de grande importância, que merece um estudo pessoal, teológico e espiritual aprofundado, porque vivemos numa sociedade em que tudo se “adora”: um programa, um espetáculo, um objeto, e tantas divindades com pés de barro como o sexo, o poder, a vaidade, o consumo, o conforto... Então há que recuperar um verdadeiro sentido de Adoração.

Os termos “adorar” e “Adoração” tornaram-se termos habituais da linguagem diária. Hoje por tudo e por nada se usa a palavra “adorar” a propósito das coisas mais variadas, de pessoas, de objetos e situações: Os filhos “adoram” os pais, os alunos “adoram” os professores; “adoram-se” lugares, livros e filmes, “adora-se” viajar, dançar, jogar e passear. Em vez de se dizer “gostar muito” diz-se “adorar”. Neste sentido, adorar Deus seria gostar muito d’Ele ou, no melhor dos casos, gostar mais d’Ele do que de tudo o resto. “Adorar” aparece aqui como “o grau mais elevado de gostar, e a Adoração devida a Deus como uma preferência de Deus em relação a todas as coisas. A verdade é que adorar nada tem a ver com gostar. A Adoração não é o máximo de uma escala, seja esta uma escala do gostar ou mesmo do amar. A origem semântica do termo, em latim *adorare* e em grego *proskynéō*, indica bem a diferença radical entre o sentido corriqueiro hodierno de “adorar” e o sentido que a Adoração a Deus reivindica”¹. Originalmente “adorar” significa prostrar-se por terra, inclinar-se profundamente e levar a mão à boca para lançar um beijo à pessoa adorada em sinal de respeito, submissão e louvor.

¹ A., FIDALGO, *Que significa adorar?* in *Communio* 2 (1992) 153.

A Adoração “é o ato mais elevado da virtude da religião. Consiste no reconhecimento cheio de admiração e respeito devido a Deus, e só a Ele, por ser o Criador, Salvador e Senhor de quanto existe. A Adoração é devida só a Deus Uno e a cada uma das três Pessoas divinas. A Adoração a Cristo exprime-se nas diversas formas de devoção eucarística: na missa, na exposição do Santíssimo Sacramento, na genuflexão diante do sacrário, na Adoração da Cruz em Sexta-Feira Santa, etc.”².

Adoração, faz parte da linguagem religiosa universal e expressa tanto o culto que se deve a Deus, quanto os atos, fórmulas ou gestos mediante os quais se realiza³. A Adoração é a atitude religiosa fundamental. Consiste na homenagem da criatura ao seu Criador, o reconhecimento da mais profunda dependência. A Adoração está imbuída, de um lado, pela surpresa perante a insondabilidade do mistério divino pelo entendimento humano e, de outro, do afeto do coração humano para com a imensa bondade divina que procura o bem das suas criaturas. Dobrar os joelhos diante da Eucaristia, adorando o Cordeiro que nos permite celebrar a Páscoa com Ele, educam-nos a não nos prostrarmos diante de ídolos construídos por mãos humanas; e estimulam-nos a obedecer, com fidelidade, docilidade e veneração, a Quem reconhecemos como único Senhor da Igreja e do mundo. A Adoração é caracterizada por um amor filial e confiante, de modo que a pessoa se abandone totalmente Àquele que lhe deu o ser. Este abandono total é um ato positivo para o adorador que, longe de perder alguma coisa, se autorrealiza.

Adorar é, deixar-se cair por terra num gesto de humildade e dependência e honrar a grandeza e majestade de Quem com grande poder e força se revela como único Deus e único Senhor. Adorar a Deus é também dar-se conta da dependência absoluta de quem

² M. FALCÃO, *Enciclopédia Católica Popular* (Lisboa: Paulinas 2004) 17.

³ Cf. N. SILANES - X. PIKAZA, *Dicionário Teológico: O Deus Cristão* (São Paulo: Paulus, 1988) 5.

se vê diante da Sua presença. A humildade é uma atitude necessária para o adorador. Perante a presença onipotente de Deus, o homem percebe que nada é e nada pode. Mas nada sendo, tudo o que é, é-o por graça e obra de Deus, como diz o Catecismo da Igreja Católica no número 2097: “Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o «nada da criatura», que só por Deus existe. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-Lo, exaltá-Lo e humilhar-se, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que o Seu nome é santo. A Adoração do Deus único liberta o homem de fechar-se sobre si próprio, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo”⁴.

Usa-se na Sagrada Escritura com frequência o verbo *adorar*, mas num sentido muito amplo. No Antigo Testamento, a Adoração expressa a reação do homem face à proximidade, à santidade e à grandeza de Deus. (Cf. Gn 24,48; Sl 5,8; 95,6), refere-se à inclinação corporal “até ao chão” (Gn 18,2; 33,3 etc). Dirige-se ao Deus verdadeiro (Gn 22,5; Ex 4,31; Dt 26,10) e aos anjos do Senhor que O representam (Gn 18,2; 19,1). Às vezes, contudo, também se dirige aos ídolos (Ex 20,5: à proibição do primeiro mandamento divino, Dt 4,9; 1Rs 22,54; Is 2,8) e até aos homens (Gn 23,7.12), reis (1Sm 24,9), profetas (2Rs 2,15; 4,37) etc, gesto proibido mais tarde (Est 3,2.5). A Adoração é acompanhada de sacrifícios (Dt 26,10; 1Sm 1.3). Mas o sentido profundo da Adoração é o reconhecimento da grandeza de Deus (Sl 99,2.5.9). No fim dos tempos todos os povos se prostrarão em sua presença (Is 2,3ss; Sl 22,28)⁵.

No Novo Testamento, a Adoração é oferecida mediante o eterno e perfeito sacrifício de Jesus Cristo que substituiu para sempre o sistema de sacrifícios do

⁴ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, (Coimbra: Gráfica de Coimbra 1999) n. 2097.

⁵ Cf. N. SILANES - X. PIKAZA, *Dicionário Teológico*, 5.

Antigo Testamento. Por vezes, a palavra adorar refere-se a “oferecer sacrifícios”. Neste sentido, a mulher samaritana a toma em Jo 4,20: “*os nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, e vós dizeis que o lugar onde se deve adorar está em Jerusalém*”; e assim aparece com frequência em toda a Sagrada Escritura.

A Adoração só pode ser prestada a Deus. A verdadeira Adoração é uma orientação da vida para o Pai. Descobrimos isso em Jo 4,19-24, que é uma leitura evangélica indispensável para falar do «adorar a Deus em Espírito e em Verdade». A palavra «Adorar», aparece dez vezes em apenas cinco versículos. É o lugar bíblico que oferece mais vezes esta expressão.

A grande novidade que o Novo Testamento oferece a propósito de *adorar* é a de ter como termo dela Jesus, o Senhor, (Fl 2,6-11; Is 45,23-24). A Adoração a Jesus dá a entender que Ele é o Rei Messias (Mt 14,33), o Senhor (Mt 8,2) o Filho de Deus (Mt 14,33), que é invocado para se obter a salvação (Mt 8,2; 9,18; Mc 5,6-7) e que é confessado como tal (Jo 9,38) principalmente a partir da manifestação do poder da ressurreição (Mt 28, 9.17; Lc 24,52; Jo 20,28). Portanto, a Adoração, é um gesto religioso, por meio do qual o homem manifesta quem é seu Dono e Senhor (cf. Ap 14,7). Em sentido absoluto, *adorar* significa tomar parte do culto, fazer oração, e indica também, o lugar onde se manifesta a presença de Deus, como Jerusalém (cf. Jo 12,20; Act 8,27; 24,11). A Mulher da Samaria referia-se ao lugar do culto, mas a resposta, dentro da perspectiva da novidade da “hora” da glorificação de Jesus, fala da única Adoração possível agora, a Adoração no Espírito e na verdade (cf. Jo 4,23-24), isto é, sob a ação do Espírito Santo e no interior do templo novo.

Reparação (do latim *reparare*, preparar de novo, restaurar) é o ato de emendar, restaurar as coisas na sua condição de normalidade e pureza.

“A Reparação, também chamada «expição» e «satisfação», é o ato interior, e normalmente também exterior, que tende a restabelecer a justiça e a caridade ofendida por pecado ou delito contra Deus ou contra o próximo. Quando referida a bens temporais lesados, diz-se restituição. Toda a Reparação se relaciona com o mistério pascal de Jesus Cristo e a mediação salvífica da Igreja”⁶.

Também pode significar desagravo, satisfação de uma ofensa, dano ou injúria⁷.

A origem de todo o movimento reparador está em Deus e só acolhendo a sua graça e incorporando-nos na sua entrega é possível esta resposta. O que está em jogo ao falar de Reparação é uma questão de amor, um “excesso de amor”. A noção cristã de Reparação converteu-se num termo nem sempre com boa fama, talvez devido a um percurso histórico complexo e cheio de altos e baixos em que se deram vários acontecimentos religiosos e culturais, políticos e dogmáticos, psicológicos e espirituais. Nos últimos séculos gerou “uma visão de Deus às vezes distorcida e pouco cristã”⁸.

Reparação está ligada à salvação. Segundo o Novo Testamento, a salvação é um processo iniciado por Deus que vem até ao homem na história para o conduzir à sua plenitude de vida na comunhão com Ele. “Deus, homem, história e plenitude convertem-se em realidades fundamentais que entram em jogo na hora de compreender a salvação e qualquer imagem dela. Aqui também podíamos inserir a imagem da salvação como Reparação.”⁹ Trata-se de voltar a uma situação prévia positiva mediante uma ação que inverte ou muda a situação atual.

⁶ M. FALCÃO, *Enciclopédia Católica Popular*, (Lisboa: Paulinas 2004) 436.

⁷ Cf. J. SOLANO, *Desarrollo Historico de la Reparación en el Culto ao Corazón de Jesús: Desde el siglo I hasta Santa Margarita Maria Alacoque* (Roma: Cuore di Cristo 1980), 16.

⁸ N. MARTÍNEZ-GAYOL (e outros), *Retorno de Amor: Teología, Historia y Espiritualidad de la Reparación* (Salamanca: Sígueme 2008) 12.

⁹ N. MARTÍNEZ-GAYOL (e outros), *Retorno de Amor*, 24.

Ao analisar o tema de Reparação, a primeira realidade que se constata é que este conceito não aparece estritamente no texto bíblico, o que não quer dizer que esteja absolutamente ausente. Ou seja, o termo “Reparação” não tem origem bíblica, mas sim litúrgico-patristico-devocional. Contudo, tem um conteúdo ou um conceito bíblico. Fazendo uma pesquisa sobre as publicações bíblicas que contêm conceitos teológicos análoga a “Reparação”, encontramos: redenção, satisfação, expiação, oblação, reconciliação, intercessão... Estes termos são semelhantes a “Reparação” porque põe em relevo o aspeto real, objetivo de um bem arruinado, que deve ser restabelecido e retornado à sua integridade.

A Reparação aparece, geralmente, no contexto de sacrifícios. O essencial do sacrifício é a “transformação positiva da realidade” e, à partida, não comporta nenhuma ideia de negatividade, de pena ou de sofrimento.

A Carta aos Hebreus destaca a obra reparadora de Cristo, “Sumo-Sacerdote” e “Servo de Iahweh” (Cf. 2, 10-17; 8,1-2; 9,11-28;10,19-21). No 3º capítulo (1-6), fala-se de Reparação como reconstrução da Igreja, “casa de Deus”. O autor explicita a vinculação entre Cristo *sumo-sacerdote* e a casa de Deus. Cristo é o reparador das nossas ruínas, o criador de uma nova vida, uma nova criação, onde todos somos convidados a participar. Um povo novo, família de Deus, povo santo, habitado pelo Espírito, que faz dela a morada de Deus. Cristo é o sacrifício de Reparação que nos reconcilia com Deus. Cristo nos alcançou a salvação pelo sacrifício.

Eu pertenço à Congregação das Religiosas Escravas da SSª Eucaristia e da Mãe de Deus, cuja fundadora é Madre Trindade do Purríssimo Coração de Maria, e o nosso ideal é viver o mistério da Eucaristia, e a resposta a esta presença real de Cristo é oferecemo-nos, juntamente com Ele, ao Pai, mediante o voto da adoração perpétua. Bem cedo me chamou a atenção a frase de um sacerdote dita à Fundadora, antes da

sua profissão religiosa: “*O Pão da Eucaristia será o teu alimento; a Cruz o teu cajado; Maria a tua estrela*”¹⁰. São estes, por assim dizer, os três “ícones” da nossa espiritualidade.

A nossa espiritualidade eucarística reparadora exige que não vivamos para nós mesmas, mas, como diz o Apóstolo, “deixando que Cristo viva em nós”, correspondendo assim ao seu amor pessoal mediante a entrega confiada de nós mesmas, especialmente durante os tempos de Adoração e pondo-nos à Sua disposição na nossa missão apostólica.

A adoração do Santíssimo Sacramento é uma expressão da nossa espiritualidade, missão principal da Congregação. Nas nossas comunidades, o Santíssimo está exposto o máximo de horas possível, consoante o número das religiosas de cada casa. As Escravas da Eucaristia, quando professam fazem um quarto voto: «adoração perpétua» ao Senhor presente na Eucaristia. Daí a minha motivação de desenvolver mais e melhor o tema de Adoração e Reparação Eucarística, a partir dos Escritos da minha Fundadora, aprofundando a vivência dessa espiritualidade, hoje, no nosso Carisma e estudar qual é o contributo que Madre Trindade através do carisma que recebeu e dos seus escritos pode oferecer hoje. Para o efeito proponho-me percorrer os seguintes passos:

No primeiro capítulo vou apresentar o percurso biográfico e espiritual de Madre Trindade, a sua vocação e carisma, com o objetivo de mostrar a importância da Adoração Eucarística e Reparação na vida de Madre Trindade e na Congregação.

No segundo capítulo vou estudar os escritos de Madre Trindade, nos quais o tema da Adoração e da Reparação é explicitamente abordado, para verificar a sua evolução no percurso espiritual de Madre Trindade e do Carisma da Congregação por ela fundada.

¹⁰ Cf. MADRE TRINIDAD, *Escritos 2* (cadernos 2, 3, 4) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Purísimo Corazón de María, 1993) 66.

No terceiro capítulo procurarei apresentar a missão da Congregação a partir da Adoração Eucarística e Reparação, o seu sentido, importância e atualidade.

Empreendo com agrado este estudo, porque o nosso ideal de Religiosas Escravas é viver o mistério da Eucaristia, oferecendo-nos, com Jesus, ao Pai, mediante o voto da Adoração perpétua. A nossa espiritualidade eucarística e reparadora exige que deixemos que Jesus Cristo viva em nós, correspondendo ao seu amor pessoal mediante a entrega plena de nós mesmas, realizada primeiro nos momentos de Adoração e colocando-nos depois à Sua disposição na missão apostólica.

Permitam-me agradecer às pessoas de quem recebi estímulo e ajuda. Em primeiro lugar, ao Professor Doutor José Jacinto Ferreira de Farias, orientador desta minha Dissertação. Depois, à Madre Geral da minha Congregação, Maria del Pilar Burgos, à Superiora Delegada da Congregação em Portugal, Irmã Maria Teresa dos Santos Martins, às minhas Superiores e Irmãs. Foram elas que me proporcionaram o tempo e os meios necessários. Dirijo-lhes a saudação que nos é tão familiar: *“Adoremos a Deus, em Espírito e em Verdade”*. Seja Ele, por intercessão da Mãe de Deus, a retribuir os favores de quantos me revelaram e revelam amizade.

CAPÍTULO PRIMEIRO

VOCAÇÃO E CARISMA DA MADRE TRINDADE

A vida da Madre Trindade move-se por um impulso interior, é uma vida contemplativa centrada na adoração a Jesus Sacramentado, em cuja presença amorosa a sua alma se recreia e se lança para uma ação de serviço a Deus e aos homens dentro de um marco eclesial. Esta ação, brota da sua constante união oracional com Deus, exigida pelo mesmo Deus como uma inspiração que sente no fundo do seu coração e que a leva, muitas vezes, a atuar não pela vontade própria, com muitos sacrifícios, por seguir o que para ela é a vontade de Deus. Estas duas facetas: vida interior e ação marcaram a sua vida.

1.1. *Quem era Madre Trindade*

1.1.1. *Nascimento e ambiente Familiar*

Nasceu a Madre *Trindade do Puríssimo Coração de Maria*, em Monachil, perto de Granada, a 28 de janeiro de 1879 e foi batizada, dois dias depois, com o nome de *Mercedes Juliana Carreras Hitos*.

No lar, seus pais, *Manuel Carreras* e *Filomena Hitos*, dão e são um constante testemunho evangélico de fé. Os primeiros anos de Mercedes decorrem calmos e felizes na companhia de seis irmãos. Distingue-se pelo seu carácter decidido, vivo, e responsável.

Com apenas seis anos de idade recebe o sacramento do crisma. “*Era costume naquele tempo ser administrado, por ocasião das Visitas Pastorais dos Bispos, o*

Sacramento da Confirmação a todas as crianças e adultos que não o tivessem recebido. Não se tinha em conta a idade, nem se exigia uma preparação especial”¹¹.

Fez a Primeira Comunhão aos oito anos, no dia 29 de maio de 1887. Este encontro com o Senhor foi decisivo na sua vida. Fortemente atraída pela Eucaristia, nasce nela o desejo de levar outras crianças à Igreja para lhes falar de Jesus e, particularmente, da Sua presença no sacrário. Um dia encontrou pirilampos e, muito contente, foi dizer à sua mãe: *“Mamã, eu queria ser como este pirilampo na chave do sacrário, para levar todas as crianças para dentro e lhes dizer quanto Jesus as ama”¹²*. Este Jesus escondido no sacrário será o seu melhor amigo: amparo nas lutas, guia e motor de toda a sua existência.

Mercedes tem, igualmente, desde criança, uma predileção especial por Nossa Senhora. No seu leito de morte, a mãe chamou os filhos ainda muito pequenos e, apontando para um quadro que estava na parede do quarto, disse-lhes: *“Não vos deixo órfãos; aí tendes Aquela que, a partir de hoje, cuidará de vós e será a vossa Mãe”¹³*.

A Virgem das Dores foi para ela, desde esse momento, mãe e companheira: *“Desde então uma série de graças especialíssimas e singulares favores nos fez ver e sentir a amorosíssima maternidade de Maria Santíssima (...) Tu, que és minha mãe, cuida de mim”¹⁴*. Após a morte da mãe, o pai e a avó decidem internar Mercedes e sua irmã no Convento de Santa Inês, em Granada. Mercedes dizia às monjas: *“Eu*

¹¹ Cf. C. PALOMO EGLESIAS, *Vida y Obra de la Madre Trinidad Del Purísimo Corazón de María*, (Madrid: Esclavas de la Santísima Eucaristía y de la Madre de Dios, 2000) 31.

¹² MADRE TRINIDAD, *Escritos 6* (cadernos 15-25) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Purísimo Corazón de María, 1997) 135.

¹³ MADRE TRINIDAD, *Escritos 6*, 16.

¹⁴ MADRE TRINIDAD, *Escritos 6*, 16.

não quero ser freira; só venho educar-me e depois vou-me embora, para ajudar o meu pai, a fim de ele não ter de nos arranjar uma madrasta”¹⁵.

Durante os anos ali vividos, a sua relação com Jesus intensifica-se e com frequência vai para junto do sacrário onde Jesus Eucaristia a seduz. Um dia, recebeu a temida notícia: seu pai contraiu novo matrimónio. A pequena rezou à Virgem Maria:

“Minha Mãe, eu quero um homem carinhoso e fiel que não me esqueça, como o papá esqueceu a mamã; não quero mais ninguém como mãe se não a Ti. E vi que a Mãe do céu me deu o divino Menino que tinha nos braços dizendo-me: Este será o teu esposo a quem te entregarás com todo o amor do teu coração e Ele te dará a fecundidade espiritual, que dos teus sacrifícios e dores espera Jesus para sua glória, muitas almas que O seguem e amam”¹⁶.

Era Jesus a despertar-lhe o desejo de ser só d’Ele. Pede à avó que a tire do colégio. Em casa começa a sentir atração por outras coisas e, com a ajuda do pároco, decide entrar no Convento de Santo Antão, em Granada, onde se observa a Regra de Santa Clara, segundo a reforma capuchinha. O pai e a avó primeiro opõem-se, mas depois acabam por ceder à sua determinação.

1.1.2. Vida Religiosa

Em 1893 tem Mercedes catorze anos e entra no Convento. *“Entreí no meu bendito Convento de Santo Antão com grande entusiasmo e fervor para me fazer santa e santa rapidamente”¹⁷.* A fama de observância e austeridade que rodeava o Convento foi o que atraiu Mercedes e sentia ânsias de sacrificar-se por Cristo, como vítima de amor e Reparação.

¹⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 17.

¹⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 8 (cadernos 34-41 e papeis soltos) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de María, 2002) 77.

¹⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 145.

Durante os três anos de Postulantado passou por muitas dificuldades e provações, mas vivia grandes momentos de intimidade com Jesus Sacramentado. Pediu às monjas uma das tribunas abandonadas que davam para a Igreja para, sozinha, se entregar com intensidade a adorar o Senhor. *“Aproveitava todos os momentos livres para beber naquela divina fonte, sentindo tais ânsias, que não havia nada capaz de me deter”*¹⁸. Tomou o santo hábito na festa de Apresentação de Maria, 21 de novembro de 1896, e recebe o nome de Irmã Trindade do Puríssimo Coração de Maria. Durante o Noviciado, entregou-se a uma oração intensa e íntima com Jesus Sacramentado. Ia descobrindo o que Deus queria dela e dispunha-se a cumprir a vontade divina:

*“Era na sua Adoração que pedia pelos outros, se sentia e se oferecia como vítima pelos que ofendiam a Jesus e fazia os seus propósitos de Lhe levar almas para que O adorassem. Nascia assim nesses colóquios, já desde o Noviciado, o que mais tarde seria a sua vida e obra”*¹⁹.

Fez a Profissão Religiosa no dia 26 de novembro de 1897. Esperava esse momento para se consagrar a Deus pelos votos de Castidade, Pobreza e Obediência até à morte. E esperava-o para viver como vítima oferecendo-se ao seu amado Esposo em favor das pessoas e em Reparação das ofensas a Jesus Sacramentado. Mais tarde diria às suas Filhas:

“A profissão religiosa é a morte a nós mesmas para vivermos com Cristo crucificado, como dizia S. Paulo: «Já não sou eu que vivo, mas Cristo em mim» (Gl 2,20). «Sede um!», diz-nos Jesus (cf. Jo 17,21-23). A solução não é possível sem a supressão de um dos dois. Por isso, S. Paulo diz: «morrei» (cf. Rm 8,13) e S. João Batista: «convém que eu diminua para que Ele cresça» (Jo 3,3). E esta doutrina, haurida na própria fonte do divino Mestre, deixada pelos seus discípulos, é, irmãs e madres caríssimas, aquela que deveis aplicar a vós mesmas; é a que

¹⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 207.

¹⁹ C. PALOMO EGLESIAS, *Vida y Obra de la Madre Trinidad*, 85.

desde o princípio nos mostrou o divino Mestre: Quero que copieis em vós a minha vida de vítima, fazendo-vos uma hóstia comigo”²⁰.

O seu ideal eucarístico vai tomando forma, desde os primeiros anos de vida religiosa. Tinha uma forte tendência a fazer a oração sempre diante do sacrário, onde permanecia o maior tempo possível.

“Aí encontrava a sua felicidade amando a seu Esposo e oferecendo-se a Ele como vítima reparadora. Chegou até ao extremo de esta Adoração se converter no centro da sua existência; toda a sua atividade se movia em torno a Adoração a Jesus sacramentado e sem esta Adoração não sabia nem podia viver”²¹.

Começou a pensar que seria muito proveitoso que as monjas Capuchinhas implantassem nos Conventos a Adoração perpétua. Consultou ao Padre Ambrósio Valencina, seu diretor espiritual, e este animou-a a lutar por isso até o conseguir. Sentia, de facto, que Jesus lho pedia. As monjas, porém, achavam que a Adoração seria uma sobrecarga que impediria a observância regular. Mas ela não desarmou.

Passava muitas horas diante do sacrário, sem descurar as observâncias conventuais, nem o trabalho comunitário. Do amor a Deus brotava a caridade para com o próximo: a comunidade. Esta apreciava os bons serviços da Irmã, o seu grande espírito de mortificação e observância da regra.

1.1.3. Abadessa no Convento de Santo Antão

As suas qualidades - inteligência e prudência, disponibilidade e espírito de sacrifício – levaram as Irmãs a elegê-la como abadessa, aos 29 anos, em julho de 1908. Em virtude da sua boa preparação humana e espiritual, o Arcebispo de

²⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos 5* (cadernos 10, 11, 12, 14) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de María, 1996) 62.

²¹ C. PALOMO EGLESIAS, *Vida y Obra de la Madre Trinidad*, 95.

Granada, Dom José Meseguer y Costa, a confirmou na eleição, dispensando a nova superiora da falta da idade canónica.

Duas ideias começaram a iluminar a mente da Madre Trindade para melhorar a vivência espiritual nos Conventos: primeiro, a criação de um noviciado comum para os Conventos de Capuchinhas e a federação dos mesmos sob a égide de uma Superiora Geral; depois, a implantação da Adoração perpétua. Partilhava este ideal com as Irmãs da comunidade, mas sem nenhum êxito. No entanto, o desejo de desagravo e de Reparação iam-se imprimindo na sua alma, cada vez mais intensamente.

No dia 19 de março de 1912, por ocasião do VII centenário da Aprovação da regra de Santa Clara, fizeram a exposição do Santíssimo. À meia-noite celebrou-se a Eucaristia solene e, depois de comungar, a Madre Trindade sentiu um apelo do Senhor:

“Quero que trabalhes para me rodear o Tabernáculo de almas penitentes, dedicadas a adorar-me, dia e noite, neste Sacramento de amor, que instituí para consolação e vida das almas que me deixam abandonado, mesmo aquelas que me estão consagradas”²².

Este apelo - referido com frequência nos seus escritos – impeliu-a a trabalhar com novo ânimo na implantação da Adoração ao Santíssimo Sacramento.

O Arcebispo de Granada acolheu bem a reforma e encarregou o capuchinho Francisco de Orihuela de ajudar a Madre a redigir as Constituições²³. Isto fez com que algumas Irmãs se dirigissem ao Arcebispo queixando-se da abadessa: que ouvia mais as pessoas de fora do que a comunidade; que a comida era austera demais; que

²² MADRE TRINIDAD, *Escritos 3* (cadernos 5, 6, 7) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria, 1993) 81.

²³ Cf. MADRE TRINIDAD, *Escritos 3*, 74.

a mudança do hábito e a Adoração perpétua destruíam a comunidade²⁴. Perante este alvoroço, o Arcebispo julgou por bem suspender a reforma, sem que isso significasse desistir do projeto, como se vê por esta carta à Madre Trindade:

“Com santa alegria e paz prossigamos o caminho coberto de espinhos até ao fim. A estrela divina, a nossa doce Mãe, a conduzirá à pequena Belém da Eucaristia. Ali adorarão em espírito e em verdade o Messias no pão dos anjos e, com a vossa caridade, atrairão muitas almas de boa vontade que acreditam; e não temas, querida Irmã, o Senhor te conduzirá ao lugar que Ele já tem destinado”²⁵.

A Madre aceitou a orientação do Prelado e dedicou-se totalmente à oração e a servir as Irmãs, como sendo o único que Deus lhe pedia nesse momento.

No dia 6 de fevereiro de 1916, estando em oração, recebeu uma nova chamada: introduzir-se-ia a Adoração, não no Convento de Santo Antão mas noutro Convento:

“Estava meio morta na adorável presença de Jesus, na tribuna da Capela de S. José, quando fiquei privada de sentido por alguns minutos e vi claramente como o Senhor me conduzia por uma senda escabrosíssima a um campo espaçoso na qual se levantava um trono de Adoração, rodeado de uma comunidade capuchinha”²⁶.

Expôs então ao seu confessor, que Deus lhe pedia o sacrifício de deixar aquela sua querida comunidade para fundar um Convento e fazer voto de Adoração²⁷. Mas ela não queria senão acolher a vontade de Deus. Assim orou:

“Jesus Cristo, vida da minha alma, meu sumo e único bem, (...), a minha alma consome-se no desejo de Vos amar e de trabalhar para que todos Vos sirvam e glorifiquem (...) Mas se este desejo do meu coração não Vos agrada, tirai-mo e dirigi-me pelo caminho da perfeita união com a vossa adorabilíssima vontade, que procuro como o veado procura a fonte para mitigar a sede”²⁸.

²⁴ Cf. C. PALOMO EGLESIAS, *Vida y Obra de la Madre Trinidad*, 104.

²⁵ Cf. C. PALOMO EGLESIAS, *Vida y Obra de la Madre Trinidad*, 104.

²⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 95.

²⁷ Cf. MADRE TRINIDAD, *Escritos* 1, 74.

²⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 8, 107.

Esta atitude animava as Irmãs, os sacerdotes e as pessoas que esperavam que se implantasse a Adoração. Tinham entrado no Convento de Santo Antão fervorosas vocações, dispostas a abraçar a sonhada reforma e a Adoração perpétua. Em dezembro de 1920 morre o Arcebispo, Dom José Meseguer Costa. Com a nomeação do seu sucessor, Dom Vicente Casanova, renovou-se a esperança no ânimo da Madre Trindade. Apesar do apoio do Bispo, as dificuldades continuaram, porque as monjas de Santo Antão continuavam a pensar que a Adoração permanente seria uma carga demasiado pesada. A própria Madre teve de dizer ao Bispo que o espírito da comunidade era bom e fervoroso, mas que nenhuma inovação era possível de momento. Continuava, no entanto, a rezar buscando a vontade do Senhor, juntamente com o Bispo.

Nova chamada se fez ouvir no seu coração:

“...Tu és a escolhida pelo meu coração para levar a cabo o que te venho pedindo há tantos anos: quero Conventos de capuchinhas adoradoras que, unindo a oração e Adoração, a penitência e a vida de intimidade e recolhimento se consagrem à contínua Adoração do meu amor sacramentado, abandonado no tabernáculo. Tenho sede de almas! Não feches a porta a quantos solicitarem viver esta vida com verdadeiro espírito e amor. Eu serei a tua guarda e amparo. Não temas, Eu estarei contigo, sempre que tu perseveres unida à minha vontade e abismada no conhecimento do teu nada e a mim apenas atribuas todo o bem; é grande o que quero fazer convosco desde o momento que vos consagreis a reparar e adorar-me na Sagrada Eucaristia em espírito de vítima com verdadeiro amor e sacrifício voluntário de abnegação”²⁹.

A Madre escreveu, seguidamente, ao Arcebispo, que lhe mandou redigir as Constituições da reforma Capuchinha com implantação da Adoração perpétua. Poucos dias depois, deu-lhe outra ordem: que pedisse a Roma a graça da Adoração. Esta far-se-ia numa nova fundação: em Chauchina, perto da ermida de Nossa Senhora das Dores. A Madre voltou a escrever para Roma solicitando a fundação em

²⁹ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 78.

Chauchina e pedindo que doze religiosas voluntárias se pudessem transferir para lá. A Sagrada Congregação dos Religiosos, por rescrito do dia 2 de dezembro de 1923, deferiu o pedido: as Religiosas podiam mudar-se por um período de três anos, findo o qual poderiam regressar ou ficar definitivamente³⁰.

1.1.4. Fundação da Congregação

Foi assim que, no dia 11 de abril de 1925, a Madre e mais onze Irmãs deixaram o Convento de Santo Antão para formarem a primeira comunidade de Capuchinhas Adoradoras, em Chauchina – Granada, berço da nova Congregação das Religiosas Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus. Assim diz a Madre:

“É de imaginar como ficaria aquela comunidade, que temia o dia da separação. Que noite de prova tão amarga, embora com tão doces consolações! Amanheceu o Sábado Santo, no dia 11 de abril. Preparando as camas e as roupas, despediam-se entre penas e lágrimas, umas com carinhos e outras com advertências. Foi um dia de grande angústia! O Senhor alentava o coração para o grande sacrifício. Tinham de se separar de Irmãs que nos receberam e educaram, e de outras que nós recebemos e ajudámos, de uma Igreja tão bela, com um culto esplêndido e contínuo, de um Convento cheio de tudo, apropriado e edificante. Beijávamos os seus muros, que pareciam abrir-se para nos esconderem de novo. Eis a contínua advertência que nos faziam: «Vão para uma povoação onde não as amam, para uma casinha onde não cabem, ainda por terminar; vão morrer de fome e de tédio»...Quando nos anunciavam tantas calamidades, parecia-nos ver a Senhora das Dores, nossa Mãe adorada e dulcíssima, a abrir o seu manto e a acolher-nos a todas, dizendo: «Não temais, pois eu serei a vossa mãe e amparo»³¹”.

Organizou-se imediatamente a vida comunitária e começaram a entrar vocações. A Adoração perpétua era a base da nova fundação. A Madre só pretendia ser fiel a Deus. Antes de sair, pediu ao Senhor: “...Senhor, deixa-me esmagada sob estes muros, antes de dar um passo que não seja da vossa clara vontade³²”.

³⁰ Cf. MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 101.

³¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 106.

³² MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 47.

Em face do crescimento da comunidade, o Arcebispo propôs uma nova fundação, no Santuário de Nossa Senhora de Gádor, em Berja (Almeria). Foi em setembro de 1930. A Madre começou a elaborar o projeto de receber crianças, para lhes dar formação humana e cristã. Era um dos pontos da reforma: aproximar as crianças da Eucaristia. Mais tarde, em Portugal, fundou Conventos em Braga e em Lisboa. A Santa Sé, porém não aceitou que Irmãs de clausura se dedicassem ao ensino e, por isso, a Congregação tornou-se um Instituto de vida apostólica ativa, aprovada, em 31 de outubro de 1942, com o nome de “Clarissas Capuchinhas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus”. Em 1947, a Madre foi recebida pelo Papa Pio XII, que lhe disse:

“Muita vida interior, muita vida interior, muita vida interior (disse por três vezes, com os braços em cruz e os olhos no céu) e muito amor à Igreja.» Abençoou-nos paternalmente e deu-nos o encargo de sermos portadoras de uma bênção especialíssima para toda a Congregação, famílias e benfeitores (...) Saí da audiência com a dulcíssima impressão de que a Santíssima Virgem nos dava, por meio do Vigário de Jesus Cristo na terra, as normas para seguirmos a nossa vida eucarística de contemplação, a fim de podermos tornar fecunda a missão altíssima de aproximar de Deus, com abundantes frutos, as almas inocentes das meninas pobres e abandonadas”³³.

Por Decreto de 10 de janeiro de 1949, a Santa Sé concedeu a aprovação definitiva da Congregação, com o nome de “*Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus*” e confirmou as Constituições. A Madre, ao receber a notícia, exclamou com alegria: “Nunc dimittis!”.

A dor e a doença estiveram muito presentes na vida da Madre Trindade. Ela soube aproveitar espiritualmente os sofrimentos para se unir à cruz de Cristo como a Virgem das Dores, oferecendo-se como vítima em Reparação das ofensas contra o Sacramento da Eucaristia. No dia 15 de abril de 1949, Sexta-feira Santa, partiu para o

³³ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 31.

encontro definitivo com o seu adorado Esposo³⁴, deixando atrás de si um rasto de santidade. Morreu serenamente, com a certeza da missão cumprida.

Como fica bem claro, uma das suas características mais significativas é a vontade de fazer sempre e em todas as circunstâncias a vontade de Deus. A fama da sua santidade começou já em vida. Acorriam a ela sacerdotes, religiosos e leigos pedindo conselhos e orações. Admiravam-na pelo seu sentido sobrenatural, pela sua intimidade com o Senhor, pela sua pobreza e caridade. Treze anos depois da sua morte, o seu corpo foi exumado para ser trasladado para a Casa-Mãe, em Madrid. Estava incorrupto.

A abertura oficial do Processo de Beatificação teve lugar na Diocese de Madrid, no dia 28 de janeiro de 1991, aniversário do seu nascimento, e foi encerrado no dia 4 de outubro de 2008, festa de São Francisco de Assis. Já declarada Venerável, espera-se que seja elevada às honras dos altares e proposta como exemplo de virtudes. Ainda no Convento de Santo Antão, a Madre Trindade já rezava assim:

“Meu Senhor, dignais-Vos favorecer-me com amor tão forte, que ardo em ânsias de voar para a China, para a África, para o Japão, a fim de comunicar àqueles irmãos as finezas inexplicáveis do vosso coração, as doçuras que o mundo não conhece, os tesouros que derramais nos que vos amam...”³⁵.

Atualmente a Congregação está presente nos seguintes continentes e países: *Europa*: Portugal e Espanha; *África*: Angola e Cabo Verde; *América*: México, Venezuela e Perú; *Ásia*: Timor-Leste.

³⁴ Cf. MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 20.

³⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos 7* (cadernos 26-32) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de María, 1999) 168.

Distribuídas por 27 comunidades, a Congregação tem cerca de 200 Religiosas que procuram ser na Igreja “*extensão e prolongamento de Jesus Eucaristia*”.

1.2. A Adoração e Reparação na Madre Trindade

O tema *Adoração e Reparação* é central nos escritos de Madre Trindade, dirigidos às Irmãs, presentes e futuras. Adoração e Reparação encontram-se tão interligadas que é difícil separar uma da outra. Nos seus escritos, passa facilmente da narração para a oração e vice-versa, de tal forma que também não é fácil desligá-las. Ao narrar os acontecimentos, a Madre está a rezar e, orando, está a narrar. Uma oração existencial, poderíamos dizer, porque a Madre fala da relação que vive com o Senhor e dá graças por aquilo que Senhor vai realizando por meio dela e das Irmãs.

1.2.1. Adoração

A Adoração, para a Madre Trindade, é reconhecer o primado de Deus, como único absoluto; “*Esta é a verdadeira Adoração em Espírito e Verdade que Deus nos pede e Lhe agrada e O honra: a renúncia da nossa própria vontade e juízo com que O reconhecemos como o nosso Dono real e Absoluto*”³⁶; é um estar diante do trono de amor radiante de glória das três Pessoas Divinas da Santíssima Trindade, recebendo todas as graças do Seu coração e deixar-se transformar por Ela;

*“Oh divina Eucaristia, trono de amor onde vos vejo radiante de glória, em união das três Pessoas da Santíssima Trindade, envia à minha alma as águas puríssimas das graças que manam destas três divinas fontes de graças, e inundam a minha alma de sabedoria, de pureza e amor. Adore eu a Deus como se O visse e ouvisse realmente; pois a fé que for viva, vê, ouve, toca, abraça, com maior certeza do que se visse”*³⁷.

³⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos 4* (cadernos 8,9,13) (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de María, 1995) 179.

³⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos 6*, 23.

A presença de Jesus na Eucaristia, é uma presença especial, e chama-se esta presença de real, não porque as outras presenças de Jesus não o sejam, mas porque é uma presença substancial. Para a Madre Trindade, a Adoração é um encontro de amor com a presença real do Senhor:

“A vida de Adoração é como um delicioso banho de amor no qual se submerge abismando-se até ao fundo... Esta presença real de Jesus na Eucaristia faz sentir e saborear intimamente o dom de Deus, fazendo a alma gozar e saborear a doçura do amado que possui e adora”³⁸.

Adorar é, pois, também um ato de louvor e de agradecimento. É que esse Deus de presença tão avassaladora quer que o homem viva e, ao adorar, viva verdadeiramente. Adoração para Madre Trindade é louvor e agradecimento a Quem por pura misericórdia dá o ser a quem nada é, o amor é a forma mais adequada de adorar. Amar e deixar-se amar. Deixar-se envolver por um amor. A Adoração, para a Madre Trindade, também é um meio de trazer a paz e a salvação à humanidade;

“As Capuchinhas Clarissas da Sagrada Eucaristia e da Mãe de Deus devem ser os para-raios do mundo para que, perpetuamente prostradas aos pés de Jesus Eucaristia, atraiam as bênçãos do Céu para a santa Igreja, nossa mãe, que se vê perseguida pelos mesmos que professam a sua fé”³⁹.

Para Madre Trindade adorar é: ir à fonte e abastecer-se de vida e do amor de Deus; Adoração é um fogo que nos envolve com o calor intenso do amor de Deus misericordioso; é reconhecer Deus na sua inefável grandeza; é escutar em silêncio a voz do amado; é consolar, é fazer companhia, é descansar o coração no Senhor; é unir-se a Jesus na sua entrega ao Pai. Adorar é olhar e deixar-se olhar por Jesus Eucaristia, um olhar de ternura e compaixão;

³⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 90.

³⁹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 4, 166.

“Oh meu Jesus, Esposo divino da minha alma que te adora!... Oh como sois doce para as almas que vos dignais olhar com a vossa misericórdia, meu Jesus, minha vida e meu amor!...Bendito sejais, meu Jesus dulcíssimo, Esposo tão dileto da minha alma. Vinde e tomai o que é vosso, ou dai-me o vosso Coração porque o meu já o roubastes!... Por minha parte, prosseguirei com os olhos fixos no vosso rosto adorável, na Hóstia santa à qual desejo consagrar o meu último olhar”⁴⁰.

Adorar, para Madre Trindade, é acompanhar Jesus na sua solidão; é imolar-se e adorar a Jesus escondido em Espírito e em Verdade; é entregar-se ao sacrifício e ao amor; é louvar ao Senhor como O louvam os anjos no Céu; é agradecimento; é abandono à vontade de Deus; é um ato de amor e Reparação. Escreve a Madre:

“A vida de Adoração é vida sobrenatural e divina, é a vida de Jesus Cristo identificada em nós pela fé, esperança e caridade, e aperfeiçoada na Santa Eucaristia. (...) Sejamos fiéis a Deus e levemos, em todas as nossas coisas, a presença ativa de Jesus”⁴¹.

A Madre Trindade responde ao que é pedido aos consagrados de modo particular. O convite de João Paulo II dirigido aos consagrados é particularmente vibrante: *“Encontrai-o, caríssimos, e contemplai-o de um modo todo especial na Eucaristia, celebrada e adorada todos os dias, como fonte e cume da existência e da ação apostólica”⁴²*. Além desta atitude humilde de admiração e respeito da criatura para com o Criador, reconhecendo a sua grandeza, a Madre entrega-se à total submissão da Sua vontade, porque reconhece que só Deus é seu salvador, Senhor e Dono de tudo quanto existe, portanto só a Ele presta culto, como diz no *Schemá* Israel: *“Escuta Israel: o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças”*(Dt 6, 4-5). A Adoração, para a Madre Trindade, é também essa manifestação da fé

⁴⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 1, 102.

⁴¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 79.

⁴² Cf. JOÃO PAULO II, Homilia (2 de fevereiro de 2001): in *L'Osservatore Romano*, 4 de fevereiro de 2001, 69.

proclamada, um modo justo de responder a Deus na fé, um dom que nos vem da fé. Ao Deus-Amor, o crente responde com um amor total que envolve toda a sua vida, as suas forças, e o seu coração. Aí está em questão a prioridade do primeiro mandamento.

1.2.2. Em Espírito e em Verdade

Adoração é uma atitude que reverencia e honra a dignidade do grande Deus do céu e da terra. Exige uma entrega de fé ao Todo Poderoso e um reconhecimento de que Ele é Deus e Senhor. A Madre Trindade dizia que o nosso Instituto deve distinguir-se por um espírito de total renúncia da sua própria vontade e juízo, e pela união e caridade entre si⁴³. Assim como fez Jesus, que no Seu total despojamento, Se desapropriou da Sua vontade, fazendo apenas a vontade de Seu Pai.

A Adoração implica uma conversão teologal que, por sua vez, tem uma dimensão humana, histórica e cósmica. A verdadeira Adoração consiste em acolher Deus como Deus, deixar-se invadir pelo Seu amor, deixar que Ele seja Deus em nós; entregar-se a Ele. A verdadeira Adoração é o amor⁴⁴. Percebemos isso na vida da Madre Trindade. Adorar em Espírito e em Verdade, para ela, é amar e entregar-se totalmente a Deus. Esta atitude purifica, renova, transforma, recria o nosso coração, cria a verdade do nosso ser, ou seja, a verdadeira Adoração é a orientação da vida para o Pai. O gesto de «inclinar-se», «prostrar-se», «ajoelhar-se» significa isso mesmo, total orientação da vida para Deus. Daí brota uma atitude filial ao colocarmo-nos diante de Deus Pai. Mas é Jesus, o Filho revelado pelo Espírito, que nos conduz a esse Pai. Portanto adorar a Deus em «Espírito» é receber o Espírito como força de Deus em

⁴³ Cf. MADRE TRINIDAD, *Escritos 4*, 87.

⁴⁴ Cf. V. COUTINHO, *Adorar a Deus em Espírito e Verdade: Adoração como Acolhimento e Compromisso*, (Fátima: Santuário de Fátima 2011), 14.

nós, que nos levanta da nossa indignação, fazendo-nos «nascer do alto» (Jo 3,3.7) e assim adoramos em «Verdade» ou seja, acolhemos o desígnio salvífico de Deus que se revelou na Palavra e na Pessoa de Jesus, a Quem nós aderimos, filhos no Filho, (Gl 4,5-7). Então Jesus é o lugar onde se encontra verdadeiramente o Pai⁴⁵. Portanto não é só o caminho, mas a Verdade e o lugar onde adorar o Pai. É em Jesus que o Pai Se nos mostra: “*Quem me viu, viu o Pai*” (Jo 14,9), diz Jesus a Filipe. A Madre Trindade entendeu bem isso:

*“Oh, Jesus dulcíssimo, luz, caminho, verdade e vida; como buscar, depois de Vos encontrar, pequenos raios de luz que nos guiem, se em Vós está a senda clara e esplendorosa que nos ensinastes com palavras e exemplos! Concedei-nos, dulcíssimo e divino Mestre da minha alma, o fogo do divino amor que ardia em vosso Coração adorável, para nele acender quantas almas ponham o pé em vossos caminhos que, com tanta claridade, nos mostrais em vosso Evangelho, fonte de vida e de glória. Este deve ser o distintivo da nossa vida, o selo divino que nos dê a conhecer as vítimas de amor que ele escolheu para reparar os males gravíssimos que lamentamos nestes tempos de perseguição e de ódios”*⁴⁶.

Jesus é o centro, é luz e Mestre, é Ele o caminho a seguir, a vida para viver e até em virtude da Encarnação, o lugar, o templo novo em que se há de adorar. Jesus fez-Se também o único verdadeiro adorador de Deus. Então a nossa Adoração em Espírito e em Verdade, se une ao ato de Cristo, verdadeiro adorador. A Madre Trindade repetia e escrevia sempre: “*Adoremos a Deusa em Espírito e em Verdade!*”; de tal forma, que esta expressão tornou-se tradição na nossa Congregação, ainda hoje se usa como saudação entre as Irmãs, para iniciar qualquer ato comunitário e também nas comunicações, cartas, etc.

⁴⁵ Cf. V. COUTINHO, *Adorar a Deus em Espírito e Verdade*, 108.

⁴⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 116.

1.2.3. *Reparação*

A Madre Trindade entende por *Reparação* uma participação nos sofrimentos de Cristo e uma compensação oferecida a Ele pela falta de amor de todos os cristãos, principalmente dos sacerdotes e das pessoas consagradas:

“Oh meu Jesus (...) ofereço-me constantemente, em corpo e alma, pela conversão dos pecadores, pela santificação dos sacerdotes, pela glória de Deus... Para reparar as ingratidões e sacrilégios de tantas almas consagradas... Devemos sofrer tudo com gosto: trabalhos, perseguições, angústias, necessidades, injúrias, calúnias, repreensões, humilhações, desprezos...”⁴⁷.

A participação nos sofrimentos de Cristo e com Cristo realiza-se de maneira passiva ou ativa: aceitando tudo o que a vida põe no nosso caminho ou fazendo, voluntariamente, sacrifícios e mortificações.

Outrora, a *Reparação* era vista como uma ação individual. Agora, felizmente, há uma consciência maior de Igreja universal. É na qualidade de membros do Corpo Místico de Cristo que reparamos.

E não se trata, sobretudo, de expiar para, depois, como um apêndice, restaurar. A *Reparação* será, antes de tudo, criar e recriar de modo ainda mais perfeito e, por esta via, como necessária consequência, combater o mal e expiá-lo. Já não se trata de reparar a ofensa feita a Cristo, mas de unir-se a Cristo para reconstruir no ser humano a imagem de Deus. Juntos com Cristo, procuramos “reparar”, consertar o homem, que se encontra em situação de pecado. Reconstruir nele a imagem, o projeto de Deus.

A ideia de *Reparação* na Madre Trindade sobressai, nos seus escritos, ligados à Adoração eucarística:

⁴⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 109.

“Oh que belo é o fogo abrasador do puríssimo Coração de Deus feito homem no Tabernáculo! Os seus adoradores devem consumir-se nos mesmos ardores de amor vivo, pronto, ardente e sacrificado, a fim de lhe atrair muitas vítimas puras, que possam consolar aquele Coração trespassado de dor pelo abandono a que o votam os seus filhos”⁴⁸.

É uma Reparação unida a Jesus que se dá por Amor e permanece connosco, na Eucaristia. Portanto, a Reparação, para a Madre Trindade, é: entregar-se com Jesus; aceitar os sacrifícios e sofrimentos da vida; amar o Amado por aqueles que não O amam, por aqueles que O ofendem; estar com ELE; fazer-lhe companhia; rezar e oferecer sacrifícios pela conversão e salvação de todos; mortificar-se, morrer a si próprio para viver com Cristo; ser vítima com Cristo; dar a vida na disponibilidade e entrega à vontade de Deus.

A Reparação, todavia, não é obra nossa, é obra do Espírito em nós. Somos chamadas a acolher o Espírito e a dar uma resposta ao amor de Cristo por nós, e, cooperando com a Sua obra redentora, ao amor do Pai. A Madre Trindade exclamava:

“Que felicidade tão grande a da alma adoradora que, pela sua união com Jesus, se torna uma verdadeira hóstia digna de Deus! Revestida dele e dos seus méritos... poderá receber do Pai celeste a bênção tão abundante e copiosa que se estende a povos e nações...”⁴⁹.

A Reparação é comunhão com Cristo no Seu amor pelo Pai e cooperação na sua obra redentora ao mundo. Cristo realiza a Sua obra pela humanidade, em obediência ao seu amor pelo Pai. Há, também, uma dimensão Trinitária da Reparação. Tudo acontece mediante a comunhão com o amor de Cristo a Seu Pai, no Espírito. Jesus vive e expressa o Seu amor ao Pai na Sua obra redentora.

⁴⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 129.

⁴⁹ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 106.

Outro aspeto da Reparação é a intercessão. Através do nosso carisma de Adoração e Reparação, intercedemos por toda a humanidade, por todos os que sofrem, pela Igreja e, sobretudo, pelos sacerdotes. Como dizia a Madre Trindade: “a Escrava da Eucaristia deve ser uma extensão e prolongamento de Jesus Cristo vítima”.

Portanto concluindo, nota-se claramente a relevância que a Adoração Eucarística e Reparação teve na vida da Madre Trindade desde pequena, levando-a a fundar uma Congregação com o carisma de adoradoras em Espírito e em Verdade. Madre Trindade viveu enamorada de Jesus e procurou sempre e em tudo a vontade de Deus, deixou-se conduzir pelo Espírito e deixou na Igreja essa Congregação sustentada por Cristo.

CAPÍTULO SEGUNDO

CARISMA DA CONGREGAÇÃO

A Congregação das Religiosas Escravas da SS^a Eucaristia e da Mãe de Deus é um Instituto de Vida Consagrada, religioso, laical, feminino e de Direito Pontifício na Igreja. A Congregação cuja casa-mãe está em Espanha, Madrid, alcançou a Aprovação Temporária e como experiência no dia, 31 de Outubro de 1942 e Aprovação Definitiva no dia 10 de Janeiro de 1949 pela Sua Santidade Papa Pio XII.

A nossa vida é consagrada totalmente a Deus, sumamente amado, sob a ação do Espírito Santo, pelo ministério da Igreja, mediante a Profissão Religiosa, com voto público, dos Conselhos Evangélicos da Pobreza, Castidade e Obediência, e ainda da Adoração do Santíssimo Sacramento. É uma forma de seguir mais de perto a Cristo, dedicadas à construção da Igreja e à salvação do mundo, no serviço do Reino de Deus, seguindo a inspiração da Madre Trindade, nossa Fundadora.

2.1. Carisma de Adoradoras

O fim essencial da nossa Congregação e a sua Missão na Igreja realiza-se, especificamente, mediante a Adoração ao Santíssimo Sacramento e a dedicação à formação humana e cristã da juventude. A Madre Trindade sentiu-se chamada, desde o início, a dedicar-se à Adoração perpétua e entendeu que o Coração eucarístico de Jesus lhe pedia o ensino de crianças necessitadas.

A Congregação prossegue na mesma linha, como se lê neste texto das Constituições *“a Escrava da Eucaristia deve ser uma extensão e prolongamento de*

Jesus Cristo vítima. É este o espírito da nossa reforma”⁵⁰. Aos clássicos votos dos conselhos evangélicos acrescentamos um quarto voto específico da Adoração ao Santíssimo Sacramento. Unidas à Adoração, temos outras atividades apostólicas centradas no ensino, embora não exclusivamente. A conciliação entre vida contemplativa e apostólica marca o espírito e a missão do Instituto. O Carisma da Congregação exprime-se numa espiritualidade com três dimensões.

2.1.1. Dimensão Eucarística

Convocadas cada dia à volta da mesa do banquete pascal, a presença do Senhor ressuscitado transforma-nos. A Madre Trindade chegou a dizer que sem a Eucaristia o nosso Instituto não teria razão de ser:

*“Jamais nos poderemos separar do Senhor! Tendo-O solenemente exposto, fazendo-Lhe companhia dia e noite, já que, sem a Eucaristia, o Instituto não teria razão de ser – o seu fim desapareceria. Sem o belo privilégio que nos foi concedido de O adorarmos em Espírito e Verdade, deixaríamos de existir!”*⁵¹.

Ela não só se sentia atraída a adorar, reparar, fazer companhia a Jesus Eucaristia, mas também sentia que Ele lhe pedia religiosas e crianças, sobretudo as mais pobres, para que igualmente O adorassem.

*“Minhas filhas, já podereis compreender o que quer dizer Capuchinhas eucarísticas. A sua missão na terra consiste em adorar a Deus no Santíssimo Sacramento, como O adoram os anjos no Céu... «em Espírito e em Verdade» (Jo 4,23). Procurar a sua glória e atrair-lhe almas que O amem e adorem”*⁵².

Da Eucaristia nos vem o dinamismo contemplativo, apostólico e missionário. O nosso ideal é viver plenamente o mistério da Eucaristia, *“fonte e cume de toda a vida*

⁵⁰ CONSTITUIÇÕES, (1983) Art. 20, 18.

⁵¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 7, 171.

⁵² MADRE TRINIDAD, *Escritos* 1, 115.

cristã”⁵³ pois, “*na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja*”⁵⁴. A resposta a esta presença real de Cristo é oferecermo-nos, juntamente com Ele, ao Pai, no sacrifício redentor, mediante o voto da Adoração perpétua. Ao calor da Eucaristia compreendemos que cada irmã é um dom de Deus, e juntas, sustentadas pelo Espírito somos chamadas a avivar a chama da aceitação, da confiança, da delicadeza e da entrega em humildade.

2.1.2. Dimensão Franciscana

Nascemos dentro da grande família franciscana e corre nas nossas veias o desejo de seguir Jesus Cristo pobre e crucificado. O amor de Francisco de Assis a Jesus, a sua delicadeza para com a presença do Senhor na Eucaristia e o seu chamamento urgente a responder à caridade de Cristo com o grito: «*o amor não é amado!*» penetrou no coração da nossa Fundadora e, por inspiração do Espírito Santo transformou-se em carisma para a nossa Congregação. Ela dizia: “*O Amor não é amado! Adorai-O no Santíssimo Sacramento e reparai-O... levai o fogo do amor divino às pequeninas almas abandonadas...*”⁵⁵.

A Madre Trindade dizia: “*O Seráfico Pai S. Francisco e a Madre santa Clara serão os patronos*”⁵⁶. Ela bebeu a sua reforma nestes dois Santos:

*“O espírito de pobreza, simplicidade e abnegação, haurido na regra primitiva de Santa Clara.... E o espírito de Adoração do Santíssimo Sacramento, proveniente do Seráfico S. Francisco de Assis, continua a marcar o espírito da Congregação”*⁵⁷.

⁵³ Cf. CONCÍLIO DO VATICANO II, *Const. Dogm. Lumen Gentium*, 11.

⁵⁴ CONCÍLIO DO VATICANO II, *Decr. Presbyterorum ordinis*, 5: AAS 58 (1966) 997.

⁵⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 42.

⁵⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 118.

⁵⁷ CONSTITUIÇÕES, art. 11, 13.

A Madre Trindade pede às suas filhas que, como S. Francisco, louvem o Senhor e cantem as suas maravilhas, vivendo em comunidade, na alegria e simplicidade, na fraternidade e vida interior, no serviço e no amor à Igreja. O espírito de pobreza, simplicidade e abnegação, deve conformar a nossa vida de consagração.

2.1.3. Dimensão Mariana

Maria é, para a Congregação, Mãe, Mestra, Protetora e Superiora. *“Minha Mãe, somos vossas filhas e Vós sois a nossa Mãe e Superiora. Escolhemo-Vos desde o primeiro momento como modelo, por Madre Superiora desta pequena obra”*⁵⁸.

Mãe que a Madre Trindade sentiu como tal, principalmente, nos momentos mais difíceis. Modelo das Escravas da Eucaristia, no seguimento de Jesus, através da escuta da Palavra e da aceitação plena e incondicional do projeto de Deus, da total disponibilidade, acolhimento e o serviço aos irmãos, da alegria, humildade e pobreza evangélica, da fidelidade e colaboração permanente com Cristo que, por Maria, veio ao mundo.

*“Minha Mãe, concede-nos a graça de aprendermos esta vida eucarística que Jesus deseja copiemos de Vós, modelo perfeitíssimo da vida de Adoração que nos ensinai a partir da Encarnação do Verbo, nas vossas puríssimas entranhas, nesse Fiat do vosso ser à vontade do Eterno Pai, nessa vida de sacrifício, penitência e mortificação”*⁵⁹.

É assim que nós, Escravas, olhamos para a Virgem Maria: como *“Mãe, conselheira, modelo e guia da nossa Congregação”*⁶⁰.

⁵⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 159.

⁵⁹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 116.

⁶⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 8, 85.

2.1.4. Dimensão Trinitária da Adoração

A Eucaristia *faz* a Igreja e celebra o que nela é feito. Na Adoração eucarística, a Madre Trindade adora a Santíssima Trindade, trono de amor e fonte de graça.

*“Oh divina Eucaristia, trono de amor onde vos vejo radiante de glória, em união das três Pessoas da Santíssima Trindade, envia à minha alma as águas puríssimas que manam destas três divinas fontes de graças, e me inundam de sabedoria, de pureza e amor”*⁶¹.

“A Trindade é Adoração. Na expressão de Adrienne von Speyr, o mistério Trinitário é eternamente colóquio, expectativa e decisão. É palavra dirigida ao Pai que é constitutiva do ser do Filho, palavra dada e acolhida no Amor que os une. Sendo colóquio de Amor, é sempre expectativa do querer do Outro e decisão amante de o realizar.”⁶² Este aspeto Trinitário da Adoração faz com que o culto seja um “estar” na presença do Mistério, num tempo e num espaço propícios para adorar, segundo o modo de ser do Mistério. O “Mistério escondido”, a Trindade, é simultaneamente um mistério que se revela, que se faz “palavra”, ação, Páscoa do Senhor; não é mudo, nem parado, nem indiferente. A Adoração é esta atitude do homem que fala, age, sente; por outras palavras, que adora a Deus com todas as suas forças. E não poderia ser de outro modo. É à Santíssima Trindade que a Madre Trindade consagra toda a Congregação, porque é bondade infinita e única vida interior perfeita:

“Oh, Beatíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, a quem, como Deus altíssimo e bondade absoluta, consagro esta Congregação de almas eucarísticas; (...) Oh, Santíssima Trindade, és a única vida interior perfeita, superabundante bondade infinita. Porque és a bondade sem limites, desejas difundir a tua vida íntima nas irmãs desta Congregação que, sentindo o chamamento interior da tua divina voz, se renderam a ti, adorando-te na Pessoa do Verbo encarnado, na sagrada Eucaristia,

⁶¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 23.

⁶² MM. CARVALHO, *Dimensão Trinitária da Adoração Eucarística*, in *Communio* 2 (2000) 135.

*fazendo-se hóstias com a divina Hóstia, em reparação, amor e desagravo por aqueles que não te conhecem nem amam*⁶³.

Na Eucaristia, revela-se o desígnio de amor que guia toda a história da salvação. Nela, o Deus-Trindade, que em Si mesmo é amor (1 Jo 4, 7-8), envolve-Se plenamente com a nossa condição humana. No pão e no vinho, sob cujas aparências Cristo Se nos dá na ceia pascal (Lc 22, 14-20; 1 Cor 11, 23-26), é toda a vida divina que nos alcança e se comunica a nós na forma do sacramento⁶⁴.

As três aparições do anjo aos Pastorinhos em Fátima, em 1916, centram-se na revelação do rosto Trinitário de Deus, não de modo especulativo, mas doxológico, através da Adoração. Na primeira aparição, conta a irmã Lúcia que o Anjo da paz, ‘ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitamo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar’:

*- Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam. “Embora sem o explicitar, a oração, com a invocação «Meu Deus», dirige-se à Santíssima Trindade, na simultaneidade das pessoas”*⁶⁵.

Na terceira aparição, o Anjo ensinou aos videntes uma oração explicitamente Trinitária, em que a Adoração sobressai, mais uma vez, como atitude fundamental:

- Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em Reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

⁶³ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 11.

⁶⁴ Cf. BENTO XVI, *Sacramento da Caridade: Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis*, (Prior-o-Velho: Paulinas 2007) 15.

⁶⁵ V. COUTINHO, *Adorar a Deus em Espírito e Verdade*, 93.

A forma verbal nesta oração “*adoro-Vos*” é suplementada pelo advérbio “*profundamente*”, que remete para o gesto exterior da prostração, mas também para uma atitude interior. A Adoração é atitude interior que se expressa exteriormente e que envolve todo o ser da pessoa.

As aparições do Anjo enquadram o mistério eucarístico em relação íntima com o mistério Trinitário. Na primeira aparição, o Anjo comunica e suscita nos videntes o espírito de Adoração reparadora na fé, esperança e caridade através de uma oração simples e bela: “*Meu Deus, eu creio...*”. Na segunda aparição suscita o espírito de sacrifício através do sacrifício quotidiano. E na última, explicita e concretiza o espírito de Adoração sacrificial numa dimensão Trinitária e eucarística, através da oração e da comunhão, conferindo-lhe uma finalidade reparadora. Nada mais natural do que o que sucedeu na primeira aparição de Nossa Senhora, a 13 de Maio: quando a graça de Deus foi revelada e comunicada aos Videntes sob a forma de uma Luz intensa que os traspassava e na qual se viam a si mesmos, os videntes rezaram intimamente: “*Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento*”.

2.2. Fazer Companhia a Jesus

Reparar é também fazer companhia e consolar. A propósito das palavras de São Paulo: “Vivemos no mundo como se não vivêssemos”, a Madre Trindade escrevia:

“Estamos mortas e a nossa vida está escondida no Sacrário, não tendo outra ocupação e preocupação a não ser adorar e consolar o nosso divino Esposo, prisioneiro de amor”⁶⁶; E ainda: “no Santíssimo Sacramento, quanto sofre Jesus com os abandonos, sacrilégios e profanações das almas consagradas! E nós, não saberemos oferecer-lhe,

⁶⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 4, 134.

em desagravo, os nossos pequenos esforços de pobreza e obediência, às vezes tão contrários à nossa vontade?”⁶⁷.

Esta questão de reparar Jesus e consolá-lo levanta a questão teológica do sofrimento de Deus. Deus está triste, sofre com as ingratidões humanos, é preciso consolá-lo. Será? Parece que facilmente admitimos um Deus eterno, onnipotente, infinito, Todo-poderoso, sem qualquer mudança e vulnerabilidade. E as categorias filosóficas ajudam-nos neste sentido: Primeiro motor, Causa incausada, transcendente inacessível e intocável às vicissitudes históricas do homem. Mas também é verdade que temos a imagem de um Deus misericordioso, «com entranhas de misericórdia», compassivo, um Deus que é Amor, (cf. 1Jo 4,8). Ora, será que amar não implica dor? Jon Sobrinho afirma com ousadia que “Se Deus fosse incapaz de sofrer, então, seria também incapaz de amar”⁶⁸.

É verdade que qualquer reflexão a respeito de Deus, é sempre uma reflexão ao nosso jeito, à maneira humana. Deus como mistério insondável ultrapassa-nos e é sempre mais do que sabemos ou possamos pensar. Contudo, existirá neste mistério de amor, alegria e tristeza. Alegria quando o homem aceita a aliança com Ele e tristeza quando o homem rompe esta aliança. Isso significa que Deus sofre? E porque se pode pensar que não sofra? Deus será indiferente aos nossos gestos de aliança ou de pecado? Um Pai que ama o seu filho, não sofre se ele está mal? Ele não pode ser indiferente aos nossos gestos de amor nem insensível à rutura da sua aliança e deterioração da imagem d'Ele em nós. Neste sentido, a Reparação seria restaurar esta imagem, gastar a vida com Cristo pelo bem dos outros.

⁶⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 7, 203.

⁶⁸ J. SOBRINO, *Cristologia a partir da América Latina: esboço a partir do seguimento do Jesus histórico* (Petrópolis: Vozes, 1983) 208.

Pio XI dizia: “Aqueles que realmente amam a Deus, os que mais amam a Deus contemplam a Cristo trabalhando, padecendo (...), consumido de tristeza, angústia, opróbrios, triturado por nossos crimes (...). Por causa dos pecados que se iam cometer (...) entristeceu-se a alma de Cristo (...). Não há dúvida de que, então, recebeu o consolo de nossa Reparação”⁶⁹ .

A ofensa fere efetivamente ao Deus pessoal, pois trata-se de um amor livre da parte de Deus, gratuito, misericordioso e tem direito de esperar igual resposta (pela graça), da parte do homem. Neste sentido, pode-se falar de um ‘Deus triste’, pela ofensa recebida, ou de um Deus ‘irado’ (Rm 1,18) pela impiedade e injustiça dos homens. Não se exclui o perigo do antropomorfismo nesta referência, por analogia, à dor e ao amor humanos. Mas, é indubitável que um amor vulnerável à dor, longe de implicar uma imperfeição de Deus, manifesta a real dimensão do amor. Sofrer pela pessoa amada é um dos sentimentos mais nobres do coração humano. Por que não se pode dizerr o mesmo do Coração do Filho de Deus?

Assim se entende, deste ponto de vista, a realidade e a atualidade da Reparação. Já não é mais necessário nenhum recurso ao passado, nem pensar que Cristo, no Seu sofrimento, na Sua paixão e morte, encontrou alívio em nossa “Reparação prevista” (que ele sabia que um dia iríamos fazer), nem precisamos limitar a Reparação ao âmbito de uma mística dos grandes santos da Igreja.

Por outro lado, não podemos esquecer que o sofrimento de Deus que o cristão conhece, é o sofrimento vivido por Jesus Cristo durante a sua vida mortal. A Madre Trindade queria compensar esse amor de Jesus: “*A vida mais deliciosa que conheço é*

⁶⁹ Cf. PIO XI, *Sobre o Sagrado Coração de Jesus: Encíclica - Misericordissimus Redemptor* (Petrópolis: Vozes, 1961) 165.

morrer contigo na Santa Eucaristia! (...) O meu coração só por ti palpita e, nas suas palpitações, pede-te que o seu último pulsar aconteça aqui ao pé do Tabernáculo”⁷⁰.

Queria consolar Jesus, e era isso que ela pede às suas irmãs: *“Porque não vamos para junto do sagrado Tabernáculo, onde o amantíssimo Jesus (...) não encontra quem o console?”*⁷¹. Não é que Deus precise de nada. Contudo, nas almas santas, como os Videntes de Fátima ou a Madre Trindade, traduzia-se assim. Ainda que um certo antropomorfismo paire nestas expressões, elas ajudam-nos a aprofundar a nossa relação com Deus.

2.2.1. O Amor Reparador

Falar de Reparação é falar de amor, um “excesso de amor”. Para a Madre Trindade, a Reparação é uma questão de amor; puro amor, de companhia, de gratuidade:

*“Amo-Te tanto... que se me abrissem as portas do céu e as do inferno, e visse toda a alegria dos bem-aventurados, mas não Te visse a Ti... e, o que nem sequer se pode imaginar, Te visse no inferno..., com toda a naturalidade, iria para ali... Do mesmo modo, na terra morreria se me separasse da Hóstia santa, onde Te experimento e sinto alegria, meu Jesus!”*⁷².

Amor ardente como a sede do veado, ânsias de amor, que a impelem a unir-se a Jesus, a fazer a Sua vontade, a procurar a Sua glória, a levar-Lhe muitas almas que O conheçam e O amem⁷³.

Reparar é também cooperar na missão da Igreja para anunciar a todos os homens o amor de um Deus que nos ofereceu o Seu próprio Filho, para nos salvar.

⁷⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 50.

⁷¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 22.

⁷² MADRE TRINIDAD, *Escritos 6*, 37.

⁷³ MADRE TRINIDAD, *Escritos 8*, 107.

Um dos termos que retrata o sentido de Reparação é *redamatio*, o retorno de amor⁷⁴. Deus amou-nos primeiro e cabe-nos responder a esse amor amando-O pessoalmente e amando os nossos irmãos como Jesus nos amou, dando a vida por eles. Os evangelhos estão repletos dos encontros de Jesus com pessoas, provocando nelas uma resposta de amor.

O amor de Jesus possibilita profundas transformações na vida das pessoas que se encontram com Ele. A *redamatio* é a resposta ao amor d'Aquele que “me amou e se entregou por mim” (Gal 2,20), ou seja, o ágape percebido na perspectiva da entrega da própria vida, do amor até ao extremo (Jo 16). A força impulsionadora da Reparação é a força do agradecimento. Na raiz da Reparação está este “retorno de amor”, esta devolução de amor por amor.

A Madre Trindade experimenta o amor com que Cristo nos amou, de uma forma intensa no seu coração e contemplando o coração do mundo ela percebe que a recusa ao amor de Cristo é um dos erros da sociedade e empenha em levar sobre tudo as crianças ao pé de Jesus Eucaristia para conhecerem bem cedo o amor de Jesus por elas. Madre Trindade é muito sensível à indiferença para com o amor de Deus, especialmente por parte dos sacerdotes e consagrados. A confiança é a essência do amor e condição para a fidelidade. A plenitude da confiança está no amor. “Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do Meu Pai, também permaneço no Seu amor” (Jo 15,10). Assim orava a Madre Trindade:

“Divino Jesus! Amo-vos com todas as veras do meu coração e da minha alma, quanto posso e sei. Concedei-me que me consuma completamente no vosso amor, como no fogo se purifica e desaparece a ferrugem do metal; que nesse fogo divino se consuma

⁷⁴ N. MARTÍNEZ-GAYOL (e outros), *Retorno de Amor: Teología, História y Espiritualidad de la Reparación*, (Salamanca: Sígueme 2008) 91.

*e desapareça este ferro velho que tanto manchou a brancura da vossa obra, que entregastes nas minhas mãos, para que nela imitasse as virtudes do vosso adorável Coração e as da vossa Puríssima Mãe Maria Santíssima, nossa Mãe; para modelo e exemplo destas filhas que Vós mesmo me destes*⁷⁵.

Consciente do laço de solidariedade que une a Igreja como uma família, como comunhão dos santos, ela quer corresponder ao amor menosprezado de Deus, pois entende que esta união reparadora irá contribuir para instaurar o Reino de Deus no mundo. Mas sempre numa atitude confiante em Deus, porque ela sabe que é Deus o Senhor, ela é apenas um instrumento, por isso coloca todo o seu ser no coração de Deus, e vive envolvida no Seu amor, porque é Ele que nos ama com toda a ternura, bondade e misericórdia. Essa abertura à presença de Deus na sua vida traz-lhe confiança, paz e serenidade.

2.2.2. Cristo, o Único Reparador

A Reparação não deve ser considerada como um ato de generosidade ao qual se obriga somente um grupo selecionado de pessoas, por motivos religiosos. Faz parte da verdadeira humanidade e da estrutura da vida humana, que se realiza mais autenticamente no amor, na ajuda mútua, no serviço.

No entanto, não devemos perder de vista o que nos diz a Revelação Divina: só Deus é capaz de expiar – isto é, perdoar o pecado - fazer brilhar a salvação de seu povo, restituir-lhe a santidade original. No Novo Testamento, é o Filho quem assume esta tarefa de expiar o pecado do homem em relação ao Pai (Heb 10,10).

A Redenção já foi realizada por Cristo Jesus (cf. Rm 3,34); mais, o próprio Cristo é a nossa Redenção (cf. 1Cor 1,30). O pecado do mundo não podia ser reparado se não fosse em Cristo e por Cristo. A Reparação, no entanto, não se transforma em simples sinónimo de redenção. Ela mostra muito claramente e de modo particular a

⁷⁵MADRE TRINIDAD, *Escritos* 7, 87.

relação interpessoal existente entre Cristo e o homem redimido, entre o Deus-Amor e o pecador necessitado de perdão, entre a misericórdia divina e a indignação humana. “Amou-me e entregou-Se por mim”(Gl 2,22).

Reparar é, então, receber, aceitar, acolher a própria Pessoa do Filho de Deus que, por amor, chega até mim. “Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e Me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, Eu com ele e ele Comigo”(Ap 3,20). A isso respondia a Madre Trindade:

“Sinto uma força que me arrasta continuamente para o Tabernáculo... para o altar, onde o meu Jesus se imola. Quisera ser vítima e derramar o meu sangue pelo meu Deus escondido e abandonado no Sacrário... Jesus faz-me sentir fortemente a sua solidão no Sacrário e as ânsias que tem de que as almas lhe votem amor verdadeiro... negando-se a si mesmas, entregando-se completamente a Ele com humildade. Que Ele faça de mim o que quiser, me triture ou me tire a vida como lhe aprouver, contanto que o possa amar mais. Por minha parte, prosseguirei com os olhos fixos no seu rosto adorável, na Hóstia santa à qual desejo consagrar o meu último olhar e suspiro”⁷⁶.

Jesus Cristo é o grande reparador da honra do Pai e, por assim dizer, diante do Pai faz-Se nossa Reparação por excelência. Toda a Reparação, entendida como aceitação livre da graça redentora, termina por Cristo no Pai. Deus envia Seu Filho, para que, por Ele e Nele, os homens, afastados da casa do Pai pelo pecado, pudessem voltar ao Seu amor infinito e Lhe permitissem – por assim dizer – continuar sendo Pai para eles, em Seu Filho muito amado.

Por sua parte, o homem também exerce Reparação em relação a Cristo, doando-se aos seus irmãos, membros vivos de Seu Corpo Místico; por isso, a Madre Trindade dizia: “*Irmãs, o Deus da Eucaristia, dirigindo-se a vós, diz: Vinde, minhas filhas, reparar com as vossas contínuas adorações por aqueles que me ofendem...*”⁷⁷.

⁷⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 103.

⁷⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos 1*, 63.

Pela comunhão dos santos, todo o cristão vive e se alimenta da graça concedida a um só membro deste Corpo. A Reparação transforma-se, deste modo, em apostolado missionário dirigido à humanidade inteira.

Adoração é mergulhar-se na imensidão dum amor que não tem fim: *“Sede de amor é o que sente a minha alma, ó Jesus meu; em Vós quero viver ... a minha alma desfalece de amor”*⁷⁸.

A Reparação que a Fundadora nos pede é a entrega inteira da nossa pessoa a Deus, como ela fez. Através deste oferecimento realiza-se a verdadeira Reparação e não através de ações reparadoras externas. Estas exprimem a oferta pessoal em união com a oferta de Jesus por nós na cruz.

*“Quero, com muitos sacrifícios, unir-me para sempre a Jesus Sacramentado e, assim como a hóstia é feita de vários grãos de trigo, quero ser uma pequena hóstia com Jesus, à força de me negar a mim mesma e todos os meus gostos, e ser uma vítima que Jesus aceite e ofereça com Ele ao Pai Eterno, em expiação e desagravo”*⁷⁹.

2.3. Eucaristia, oblação Reparadora

No núcleo da nossa fé cristã encontra-se o mistério eucarístico, que é, em Jesus Cristo, manifestação viva e permanente do amor de Deus em favor do ser humano e resposta do ser humano ao Pai. Deste modo, transforma-se em caminho para o homem, na sua situação peregrinante, e em alimento pelo qual, mantém viva a e atual a sua pertença ao Cristo Ressuscitado.

Comtemplada de forma ampla, a Eucaristia integra a Reparação como um dos seus dinamismos existenciais e um de seus traços constitutivos que geram

⁷⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos*, 122.

⁷⁹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 34.

consequências concretas para a existência cristã. Falar da Eucaristia é falar de “amor ao extremo”, de vida entregue, de sangue derramado, da auto-comunicação divina num corpo que se dá para a salvação do mundo pela força do Espírito. Daí este transbordar do amor Trinitário, significado e atualizado em cada Eucaristia, num movimento perene de ação de graças e oferenda existencial, de comunhão e integração numa mística unidade é, na sua essência, o mais profundo ato reparador.

Neste movimento de entrega, neste exercício de superabundância de amor, somos convidados a inserir-nos, entrando com Cristo nos sofrimentos da história, como contrapeso ao “plus do mal” que abate o nosso mundo. Assim o diz o Papa Emérito Bento XVI: “Entrar com amor nos sofrimentos da história, não para acusar, julgar, e condenar; nem tão pouco, como aconteceu ao longo da história de Reparação, para neutralizar os inimigos, para encontrar uma força purificadora que nos ajude a libertar-nos do mal e, às vezes, canalizar a nossa violência e incapacidade de reconciliação; mas sim entrar com amor nos sofrimentos da história, para vivê-los desde dentro, porque só assim é possível assumi-los, acolhê-los e convertê-los em portadores de sentido”⁸⁰. Só dessa forma será possível transformá-los, salvá-los e repará-los. Ao comungarmos o corpo entregue do Senhor, não podemos deixar de participar na entrega da própria vida, pois essa é a dinâmica eucarística e esse é o “plus de amor” a que nos convida o ardor reparador.

Eucaristia e Reparação são dois aspetos do único mistério redentor onde se manifesta claramente a iniciativa divina e aceitação humana. Pela Eucaristia, se faz presente em nossos altares a eterna oblação sacrificial de Cristo em favor de toda a humanidade. E, por sua vez, a Reparação, entendida aqui como livre acolhimento da graça salvadora, faz-se efetiva, atual e pessoal essa mesma redenção universal

⁸⁰ N. MARTÍNEZ-GAYOL (e outros), *Retorno de Amor*, 317.

realizada por Cristo de uma vez para sempre. Eterno oferecimento de Deus e apropriação subjetiva da salvação, entrelaçam-se em ação sacramental da Igreja, chamada a ser família dos filhos de Deus. A atitude oblativa de Cristo permite incorporar o caráter redentor e reparador da sua missão salvífica. A sua atitude de obediência ao Pai em favor dos homens realiza, na Pessoa do Filho de Deus encarnado, a desejada síntese entre estes dois aspetos fundamentais do mistério cristão.

A Eucaristia, por ser presença atual e real do Ressuscitado no meio do Seu povo, converter-se-á no centro litúrgico espiritual e teológico de toda a Reparação cristã. Essa é a intuição da fé do povo com o seu *sensus fidei*.

2.3.1. A “Escrava” da Eucaristia

A “escravidão” presente no nosso nome, significa a entrega total da nossa vida por amor, que se manifesta na obediência radical e incondicional à vontade de Deus, tal como a viveram o Filho de Deus, no Getsémani, e Maria. Sua e nossa Mãe, na Anunciação.

“*Maria disse então: «Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra»*” (Lc 1,38). Antes de pronunciar o “Fiat” Maria se chamara «a escrava do Senhor». Esta é a definição que Maria tem de si mesmo. No mesmo evangelho chamam-na os homens de Maria, Deus a conhece com o nome de cheia de graça e, finalmente, o nome que ela escolhe para si: *Escrava do Senhor*. A situação constitutiva da vocação é oferta de Deus mas, ao mesmo tempo, tem que se transformar em escolha pessoal, íntima, refletida. Quando alguém elege a disponibilidade para o serviço do Senhor tem que saber-se escravo, isto é, a pessoa já não pertence a si mesma, pertence somente ao Senhor e d’Ele recebe tudo. O escravo

não tem vontade própria, não escolhe trabalho, não pode ir atrás de seus gostos. Simplesmente, deixa fazer. Assim rezava a Madre Trindade aos pés da Virgem Maria:

“Minha Mãe, aqui nos tendes, a nós, vossas filhas, para nos oferecermos convosco, voluntariamente, ao Pai celestial, para que faça de nós, como fez de vós, minha Mãe, vítimas de expiação e Reparação e amor. Na vossa primeira dor, senti-me fortalecida para aceitar tudo o que de nós exigíeis, numa vida desconhecida, mas dada por Jesus... Senti Jesus na minha alma, minha Mãe, imprimindo no meu coração, como um selo, as suas palavras: «Quero que sejas a escrava do meu amor sacramentado, mais parecida com a minha Puríssima Mãe, Maria Santíssima, desde o momento da Encarnação... Ela não me ofereceu resistência nem pôs condições, mas aceitou plenamente a vontade do meu Eterno Pai com aquele fiat que a constituiu corredentora do gênero humano. Imita-a!»...”⁸¹.

Madre Trindade, a exemplo de Maria, entrega toda a sua vida a Deus por amor adorando e reparando. Jesus Eucaristia é a sua paixão. É a Eucaristia que a move. Sem Eucaristia não teria razão de ser o nosso instituto, dizia ela. Portanto a Madre Trindade é uma “Escrava da Eucaristia, vive da Eucaristia. Ela amou, adorou, serviu, entregou-se porque estava vitalmente enraizada, alimentada, sustentada por Jesus Eucaristia. É esse o exemplo por ela deixado às suas filhas, que hoje também procuram ser, segundo o seu exemplo, um «prolongamento» de Jesus no mundo.

2.3.2. Entrega por amor

A Eucaristia é um mistério de amor. Jesus entregou a sua vida por amor. “*Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos*”. (Jo.15,13). A Eucaristia é o extremo do amor de Deus.

“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou” (Jo.13,1).

⁸¹ MADRE TRINIDAD, Escritos 7, 181.

A Eucaristia é o dom pascal por excelência e não um dom a mais. Em cada Eucaristia, em cada Adoração, está aí a maior manifestação de Deus, um Deus que Se abaixa e Se dá em alimento às Suas criaturas. Só entende este Deus quem sabe amar.

A Eucaristia é o memorial da entrega de amor sem medida que Jesus faz de Si mesmo, deixando patente que o dom transformador do amor de Deus é para ser vivido até o extremo.

Diante de Jesus, a atitude de Madre Trindade é toda de amor, de gratidão, de assombro e de entrega. A Madre tem uma relação forte com Jesus, marcada pelo amor. Assim dizia ao Senhor: *“Que não haja nenhum pulsar do meu coração, nenhum pensamento do meu espírito, nenhuma ação, que não sejam um puro ato de entrega, de Reparação e de amor a Vós”*⁸². Ela entregou-se toda a Deus por amor, vivia apaixonadamente para o Seu Senhor, colocando-se ao Seu serviço, desejando apenas fazer a Sua vontade. Como dizia Madre Teresa de Calcutá, «o importante não é o que se dá, mas o amor com que se dá». A vivência do carisma, em viver adorando e reparando é fruto da doação da vida por amor ao Senhor, mas claro, sem esquecer que foi Ele que nos amou primeiro, portanto é sempre uma resposta ao Seu amor.

2.4. Adoração e Eucaristia

Há uma relação estreita entre Eucaristia e Adoração. Bento XVI falou dessa relação: “Quando a reforma dava os primeiros passos, aconteceu às vezes não se perceber com suficiente clareza a relação intrínseca entre a Santa Missa e a Adoração do Santíssimo Sacramento; uma objeção então em voga, por exemplo, partia da ideia que o Pão eucarístico nos fora dado não para ser contemplado, mas comido. Ora, tal

⁸² MADRE TRINIDAD, Escritos 7, 80.

contraposição, vista à luz da experiência de oração da Igreja, aparece realmente destituída de qualquer fundamento. Já Santo Agostinho dissera: «*Nemo autem illam carnem manducat, nisi prius adoraverit; (...) peccemus non adorando* – ninguém come esta carne, sem antes a adorar; (...) pecaríamos se não a adorássemos». De facto, na Eucaristia, o Filho de Deus vem ao nosso encontro e deseja unir-Se connosco; a Adoração eucarística é apenas o prolongamento visível da celebração eucarística, a qual, em si mesma, é o maior ato de Adoração da Igreja: receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de Adoração d'Aquele que comungamos. Precisamente assim, e apenas assim, é que nos tornamos um só com Ele e, de algum modo, saboreamos antecipadamente a beleza da liturgia celeste. O ato de Adoração fora da Santa Missa prolonga e intensifica aquilo que se fez na própria celebração litúrgica. Com efeito, somente na Adoração pode amadurecer um acolhimento profundo e verdadeiro”⁸³.

O Padre Hermann Cohen, apóstolo da Eucaristia, afirmava que, desde o dia em que a graça divina iluminou a sua alma fazendo-lhe captar, de certo modo sensivelmente, a presença real de Jesus Cristo no Sacramento do Altar, não cessou de amar e pregar a Cristo na Eucaristia. Dizia nas suas cartas:

*“Viva Jesus-Hóstia! Que a sagrada Eucaristia seja para ti luz, calor, força e vida! Quisera que vivesses de tal modo pela Eucaristia, que fosse ela a mover todos os teus pensamentos, afetos, palavras, e ações, tornando-se em oráculo, modelo e perpétua ocupação. Quisera que a Eucaristia fosse para a tua alma, um lar, uma fogueira em que te pudesses introduzir, para daí sair inflamada e (...) convertida em vítima de amor”*⁸⁴.

Se é verdade que a Eucaristia foi instituída primariamente para ser comida e oferecida, não é menos verdade que também é para ser adorada. Bem entendida, a Adoração e devoção a Cristo no Sacramento, somente são concebíveis como um

⁸³ BENTO XVI, *Sacramento da Caridade*, 95.

⁸⁴ C. SYLVAIN, *Hermann Cohen, Apóstol de la Eucaristía, 1820-1871: Vida del Fundador de la Adoración Nocturna*, (Pamplona: Fundación Gratis Date 1998) 116.

prolongamento do culto oferecido na Santa Missa, em cujo contexto devem ser enquadradas⁸⁵. João XXIII fazia notar, na sua encíclica sobre o sacerdócio, *Sacerdotii nostri*, que as longas vigílias de S. João Maria Vianney, diante do Santíssimo, foram causa e efeito, quer do seu apreço pela Eucaristia, quer do seu incrível zelo em favor das almas.

A Eucaristia é, com efeito, o Sacramento do sacrifício de Cristo, a mais plena Adoração do Filho ao Pai. A presença do mistério pascal na Eucaristia, fundamenta a Adoração a Cristo Senhor. A Adoração eucarística autêntica é Adoração “em Espírito e em Verdade” e, por conseguinte, comunhão com a Adoração de Cristo ao Pai, ao mesmo tempo que é Adoração ao próprio Cristo presente no seu mistério pascal.

Embora quando falamos de Adoração eucarística, estejamos acostumados a referir-nos ao culto fora da missa, a Adoração tem de se impregnar da participação no santo sacrifício. “Desde que se faz presente no altar do sacrifício, o Salvador pede que se adore. Sem esta Adoração, o sacrifício não poderia ser reconhecido na sua sublimidade, e o banquete de comunhão não poderia adquirir todo o seu valor. O autêntico culto da presença eucarística não se pode conceber se não em íntima relação com a Eucaristia”⁸⁶.

O Congresso Eucarístico de Sevilha (1992) entendia assim a Adoração Eucarística⁸⁷:

⁸⁵ R. TARTRE, *La Eucaristia hoy: Ensayos sobre la teología y el culto de la presencia real*, (Santander: Sal Terrae 1969) 15.

⁸⁶ C. GONZÁLEZ, *La Adoración Eucarística: Apuntes para una teología litúrgica*, (Madrid: Ediciones Paulinas 1990) 75.

⁸⁷ Cf. D. BOROBIO, *Eucaristia*, (Madrid, BAC, 2000) 315.

- É uma Adoração Trinitária, que implica agradecimento e admiração perante o amor de Deus Pai, a mediação salvadora de Cristo, e o dom consolador do Espírito Santo.

- É tempo exterior e espaço interior para uma concentração da vida em Cristo, confessando a Sua presença ativa permanente, a sua proximidade e acompanhamento, em ordem à transformação pessoal e social.

- É contemplação e reconhecimento da presença sacramental e real de Cristo.

- É um verdadeiro encontro dialogal, pelo qual nos abrimos à experiência de Deus, à alegria da fé, donde brota a força para a ação evangelizadora.

- É igualmente o gesto de solidariedade com os necessitados do mundo inteiro, que temos presentes na oração, incrementando-se, deste modo, a justiça e a fraternidade.

Concluindo, a Madre Trindade deixou-nos pela bondade da Santíssima Trindade um carisma em que, unidas a Cristo, vivemos alimentadas pela Eucaristia, fortalecidas na fé pela relação de amor com o Senhor na Adoração, vivendo na simplicidade e alegria fraternal, tendo a cruz como cajado e Maria como estrela. Somos chamadas a ser uma extensão e prolongamento de Jesus no mundo, oferecendo-se como uma “escravas” por amor.

CAPÍTULO TERCEIRO

MISSÃO DA CONGREGAÇÃO

Para nós, as Escravas da Eucaristia, a forma de contribuição primordial na Evangelização da humanidade é através da nossa missão educativa. Atendendo às palavras da Madre Trindade, entendemos a educação como meio para transformar a sociedade:

Não devem guardar apenas para si o fogo eucarístico, mas espalhá-lo ao seu redor, formando as almas das meninas, abrasando-as no amor de Deus para que, no dia de amanhã, sejam os apóstolos das suas famílias e da sociedade, com a palavra e, particularmente, com o bom exemplo de uma vida profundamente piedosa e irrepreensível”⁸⁸.

Quando uma educação se inspira no evangelho, contribui para formar uma nova humanidade. A Educação Cristã é uma forma de evangelizar, porque ao mesmo tempo que transmite cultura e eleva o homem, dá um sentido à vida e uma experiência vital de valores inspirados no evangelho. A escola é um dos lugares privilegiados para transmitir esses valores.

3.1. Adoração e evangelização através do ensino

Concretizamos a nossa missão em duas realidades complementares. A Adoração ao Santíssimo Sacramento, presença do Senhor real e permanente, e a evangelização, através do ensino a crianças necessitadas. Segundo a Madre Trindade, foi isto “o que o Coração eucarístico de Jesus nos pedia desde o princípio”.

Conservamos zelosamente este espírito e este património, e atualizamo-los com fidelidade dando uma resposta concreta às diversas “necessidades das crianças”,

⁸⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos 4*, 167.

consoante os seus contextos. Enquanto às crianças e aos jovens do primeiro mundo desenvolvido podemos oferecer atenção, escuta e chaves de sentido para as suas vidas, com as órfãs de países do terceiro mundo podemos partilhar a nossa casa, formando com elas um lar e, por vezes, juntamente com a cultura, oferecer-lhes a alimentação de que os seus corpos necessitam ou a assistência psicológica que as ajude a superarem-se.

Além da nossa presença nas plataformas educativas, colégios e outras atividades pastorais, a Congregação evangeliza também através da sua contribuição em outros setores, recordando sempre que:

“O nosso apostolado, enquanto religiosas, consiste primeiramente no testemunho da nossa vida consagrada. O assombro pelo dom que Deus nos fez em Cristo infunde na nossa vida um dinamismo novo, de modo a sermos testemunhas do seu amor. Queremos, por isso, «manifestar, com o exemplo da vida e o testemunho da palavra, o homem novo de que fomos revestidas, no Batismo» e na nossa Consagração, pela ação Espírito Santo”⁸⁹.

Imitando a Fundadora, a nossa ação apostólica abre-se a outras chamadas evangelizadoras, conforme as circunstâncias.

Estamos conscientes de que a nossa função na Igreja e no mundo nos impele a levar a Presença eucarística e o anúncio do Evangelho a todos os lugares onde formos precisas.

3.1.1. Adoração

A Madre Trindade considera o tempo de Adoração como centro de abastecimento, onde as Irmãs encontram a força necessária. Quando estamos perante a santa presença, damos graças ao Pai em Cristo Jesus.

⁸⁹ CONSTITUIÇÕES (2012), 58.

“Passámos muitos momentos com o bom Jesus, pedindo-lhe que inflamasse os nossos corações no seu santo amor, para podermos cumprir a nossa missão na terra como os anjos no Céu: adorando-o na santa Eucaristia em espírito e verdade, e expiando, quando adoramos e nos sacrificamos pela conversão dos pecadores”⁹⁰.

Sendo a Eucaristia “memorial e ressurreição”, oferecemos as nossas vidas com Ele em oração de louvor, Reparação, súplica e reconciliação ao Único “Mediador” válido junto do Pai, pedimos-lhe pelas necessidades da Igreja e do mundo; intercedemos pelos sacerdotes, pelos consagrados e pelos missionários e missionárias.

É na Adoração eucarística que olhamos e deixamo-nos olhar por Cristo, numa oração profunda e autêntica, que brota da vida do mais profundo de nós mesmas, onde podemos encontrar e reconhecer Jesus Cristo, para amar e viver como Ele.

É na Adoração que encontramos a força para ir mais longe, ao encontro da fé. É esse encontro que renova o nosso compromisso e nos faz testemunhas de Jesus Cristo.

Na Adoração Eucarística somos atraídas a Jesus, o Filho de Deus, tão próximo de nós, com palavras de vida eterna, caminho que leva ao Pai. Luz que ilumina a vida, uma lâmpada acesa pelo Pai para que não nos percamos. É Fonte de vida a jorrar, que sacia a nossa sede de sentido e felicidade plena. Portanto, a Ele todo o louvor e toda a glória para sempre.

3.1.2. Apostolado

“A nossa vocação obriga-nos a desagregar o Coração Eucarístico das ingratitudes dos homens... adorando-O nós em espírito e em verdade... Jesus Cristo-Hóstia pede-nos que nos façamos hóstia com Ele no santo sacrifício da Missa: este é o primeiro braço da Congregação. As escolas das meninas pobres é o segundo braço; por aí consumamos com Ele o nosso sacrifício e imolação”⁹¹.

⁹⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 4, 24.

⁹¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 49.

Somos chamadas, por vocação especial do Senhor, à vida de Adoração ao Santíssimo Sacramento, em Espírito e em Verdade, que oferecemos por meio de um voto. Experimentamos uma forte atração para a vida contemplativa, aliás é essa a nossa origem. Mas como dizia Madre Trindade, temos que deixar Deus por Deus, para exercer uma vida apostólica, e isso exige sacrifício. O Deus a Quem adoramos é o Deus a Quem servimos nos irmãos. Esta, diz a Madre Trindade, é a maior prova de amor. Mas, diz ela ainda, fomentemos na Congregação o espírito contemplativo, dando prioridade à oração, para que o apostolado seja fecundo.

Estamos presentes em vários âmbitos: *No âmbito da educação*: Casas-lar ou internatos, Creches e jardins-de-infância, Centros educativos integrados, Casas de acolhimento ou de espiritualidade. *No âmbito da promoção social*: Centros de promoção feminina, Oficinas ocupacionais... *Na pastoral externa*: Serviços de saúde, Serviço de docência no ensino público. *Na missão “ad gentes”*: Educação em centros próprios ou estatais. Saúde e Catequética. Centros de promoção da mulher, etc.

Chamadas a ser sinais proféticos do amor de Deus, a nossa vida de entrega e doação deve ser guiada pelo Espírito Santo, seguindo os passos de Jesus e aprendendo d’Ele cada dia, porque é Ele o verdadeiro Mestre.

3.2. Unida à oblação de Jesus

A Adoração, como acolhimento da revelação de Deus, torna-se também o primeiro passo da resposta a Deus que Se revela como Amor, como caminho de santificação. A esse amor de Deus, a Madre Trindade responde com um amor adorante, em atitude de Reparação.

“Ali, junto do sacrário e da sagrada custódia, com a alma cheia e abrasada no amor divino (...), voltámo-nos para a seráfica mãe Santa Clara: ‘Que havemos de fazer para chegar à sagrada Eucaristia e reparar os pecados e sacrilégios dos sacerdotes e religiosos? Que faremos para chegar à santidade que mereceste do Senhor?’ E ela parecia dizer-nos como o profeta Elias: «Tomai e comei, porque vos falta ainda um longo caminho para andar» (1Rs 19,7). Assim recebemos força e energia para amar, adorar e reparar Jesus Sacramentado”⁹².

A vida da Madre Trindade é um testemunho do primado de Deus e do Seu Reino. A partir da Adoração de Jesus Sacramentado, irradia à sua volta uma grande luz, através de um incansável serviço a Deus e ao próximo. Esta dupla vertente, contemplativa e ativa, estão bem expressas nos seus escritos.

“Com sede de reparar os ultrajes feitos a Deus, imola-se gostosamente diante do Tabernáculo e oferece-se ao seu Esposo divino como vítima de expiação, trabalhando por adquirir o espírito e as virtudes de Jesus Cristo a quem ama e adora em espírito e verdade”⁹³.

A Adoração é um modo justo de responder a Deus na fé: *“A alma adoradora, pela sua união com Jesus, torna-se uma verdadeira hóstia digna de Deus!”⁹⁴.*

A Madre Trindade viveu a Adoração como um modo de glorificar a Deus, despojando-se da sua vontade para se entregar totalmente a Ele: *“Eis a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua vontade”* (Lc 1, 38).

O amor profundo de São Francisco a Jesus Cristo, a sua delicadeza e respeito pela presença do Corpo do Senhor na Eucaristia, o seu chamamento urgente a responder à caridade de Cristo com o grito *“o Amor não é amado”* penetrou no coração de Madre Trindade e, por inspiração do Espírito Santo, transformou-se em carisma da nossa Congregação. Jesus *“tem sede de almas”* que O adorem.

⁹² MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 113.

⁹³ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 90.

⁹⁴ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 1, 107.

“Oh desígnios eternos do amor do meu Deus para com esta pequena grei! Eu Vos adoro com toda a minha alma, e vos consagro e dedico toda a nossa vontade, para querer e abraçar, com todo o amor e para sempre, o que nos pedistes e quisestes destas capuchinhas. Porque assim foi do vosso agrado desde toda a eternidade! Cumpra-se..., meu doce Jesus, o vosso desígnio!”⁹⁵.

Projetada desde o início para a vida contemplativa, a Madre viu-se obrigada a planejar para as suas Religiosas a ação apostólica. E para isso encontrou o meio-termo, a vida mista: “...a nossa Congregação (...) é de vida mista, como no-la deu o Senhor, mostrando-nos muitíssimas vezes a sua vontade por intermédio de santos prelados, especialmente em Roma e em Assis”⁹⁶. A nossa missão consiste em partilhar no apostolado ativo os frutos da contemplação, como ensinava São Tomás de Aquino. A contemplação e o apostolado estão unidos, assim diz a Madre inspirando-se em S. Tomás:

“Estando eu a meditar, há já dias, sobre a nossa vocação... encontrei umas palavras de Santo Tomás que parecem ditas para nós. Vou citá-las para que se gravem nas vossas almas, uma vez que a nossa Congregação pontifícia se chama com propriedade mista, pois temos por Regra dedicarmo-nos à Adoração perpétua do Santíssimo Sacramento e ao ensino (...) não como duas coisas que se sucedem uma à outra, mas antes como duas coisas que se compenetraram e ajudam mutuamente. Enquanto a ação recebe alento da Adoração e contemplação, adquirem novos brios com o exercício da vida ativa praticando a caridade; de que o divino Mestre nos deixou o exemplo”⁹⁷.

3.2.1. Adoração como manifestação da Fé

Pela fé somos chamados a fazer uma experiência duma realidade que está para além de nós e que, logicamente, só é possível graças à intervenção do Espírito. A consciência de fé que se expressa na Adoração é, essencialmente, a consciência do mistério divino que se manifestou na Páscoa de Cristo e que se torna constantemente

⁹⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 65.

⁹⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 7, 165.

⁹⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 158.

presente ao homem de todos os tempos pela ação do Espírito. É por meio da liturgia que a Igreja participa desta ação do Espírito, isto é, do culto que não tem outro fim senão glorificar a Deus mediante a Adoração, o louvor, e a ação de graças. Estreitamente relacionada com esta tríade, está ainda a “petição” que, segundo von Balthasar, “mostra o vazio no qual se pode derramar a graça, e o facto de esta se derramar constituiu um novo incentivo para a Adoração, o louvor e a gratidão”⁹⁸. Assim, a atitude de Adoração é o comportamento do ser humano perante a obra realizada pelo Pai através do Filho.

Jesus entregou-Se a Si mesmo na cruz e permanece por nós no sacrário; faz-nos uma entrega total. “*Louvar, adorar, bendizer e agradecer a Jesus na Eucaristia, sacramento do seu amor, é como apanhar um intenso e luminoso banho de sol, pois Cristo é o sol, a fonte do fogo divino*”⁹⁹.

A vocação à Vida Consagrada nasce na contemplação, de momentos de intensa comunhão e amizade com Jesus Cristo. Daí, brota o desejo de estar sempre com o Senhor - “é bom ficarmos aqui” (Mt 17, 4) - e de O seguir. Por isso – recordava João Paulo II às pessoas consagradas - “*O vosso primeiro compromisso não pode deixar de situar-se na linha da contemplação. Toda a realidade da vida consagrada nasce e regenera-se cada dia na contemplação incessante do rosto de Cristo*”¹⁰⁰.

A Adoração comporta fundamentalmente o reconhecimento da diferença entre o Criador e a criatura, entre quem toma a iniciativa de ir ao encontro e quem se sabe recetor duma dádiva e de um convite. A Adoração cria os pressupostos para que a fé

⁹⁸ H. U. von BALTHASAR, *La oración contemplativa* (Ensayos, 18) (Madrid: Encuentro, 1988) 75.

⁹⁹ M. DIAS, *A Eucaristia: Sacramento do Amor do Sagrado Coração de Jesus* (Coimbra: Deus Connosco 2001) 31.

¹⁰⁰ JOÃO PAULO II, *Homilia* (2 de fevereiro de 2001): in *L'Osservatore Romano*, 4 de fevereiro de 2001, 69.

seja confiança, abandono, aceitação e, ao mesmo tempo, abertura e disponibilidade para acolher Deus que vem ao nosso encontro. Então, a Adoração é uma forma de resposta humana a essa iniciativa divina.

A Adoração, como atitude cristã é sempre acolhimento da iniciativa divina que se manifesta; é um acolhimento da Sua revelação como Trindade Santíssima, como amor Trinitário que é derramado nos nossos corações. O homem só pode acreditar em Deus, conhecê-LO e amá-LO, se Deus Se manifestar. A iniciativa divina terá sempre primazia sobre a nossa atitude de adoradores, pois *“não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou”* e quem *“nos amou primeiro”* (1Jo 4,10.19).

A visita ao Santíssimo Sacramento tem o seu fundamento na presença real de Cristo no sacramento do altar. Esta presença é um mistério de fé, um mistério de amor. Não é um enigma fechado e indecifrável, é antes um manancial inesgotável de graça, de luz, de vida e de amor para os filhos de Deus. É um encontro da alma e de todo o nosso ser com Jesus.

“É a criatura que se encontra com o Criador. O discípulo que consulta o Mestre. O enfermo que vai ao Médico. O pobre que recorre ao Rico. O sedento que bebe na Fonte. O fraco que se vale do Omnipotente. O cego que procura a Luz. O amigo que encontra o Amigo. A ovelha perdida que é encontrada pelo Bom Pastor. O nada que se encontra com o Tudo. O desorientado que encontra o Caminho. O néscio que encontra a Sabedoria. A esposa que vê o Esposo. O tentado que procura um Refúgio. O jovem morto que é ressuscitado por Jesus”¹⁰¹.

A sintonia com Cristo faz-se cada vez mais plena por meio do Espírito. A oração-Adoração adquire as características duma Adoração “cristã”, Adoração em Cristo, pelo Espírito ao Pai.

Pela fé, vivemos numa atitude de Adoração constante; e fazemos a experiência de receber um amor que é totalmente dom e que, por isso, nos convida a comunicar

¹⁰¹ M. DIAS, *Visitas a Jesus na Eucaristia e Milagres Eucarísticos*, (Coimbra: Gráfica, 2007) 45.

esta experiência. A fé torna-nos fecundos. A Madre Trindade é uma mulher mergulhada em Deus, que vive a fé como dom, Adoração, entrega e confiança.

“Agradecemos este dom inefável que Deus nos concedeu, a nós suas pequenas adoradoras, vítimas de amor e Reparação, (...) com sentimentos de profunda humildade, imitando o humilíssimo seráfico pai S. Francisco, não na aparência, mas de verdade e intimamente, de espírito e de coração agradecidos, vivendo crucificadas com Cristo”¹⁰².

Com frequência aparece, nos escritos da Madre, a expressão paulina “*crucificada com Cristo*”. Ela vive dessa relação profunda com Deus, que consiste em adorá-Lo e deixá-Lo agir nela.

A iniciativa do chamamento é sempre d’Ele. Ela permanece silenciosa na sua presença com toda a sua fé e amor, disposta a aderir ao que Ele quiser fazer nela, por meio do Espírito Santo.

“Uma alma silenciosa e recolhida junto da Eucaristia ajuda à salvação das almas e às conquistas da Igreja. Esta vida de Adoração é manancial puro e abundante das grandes obras em benefício das almas, e de caridade em benefício dos graves males deste mundo”¹⁰³.

Vive na presença de Deus constante e quer o mesmo para as suas Filhas:

“Irmãs da minha alma, sejamos fiéis a Deus e levemos em todas as nossas coisas a presença ativa de Jesus quando tivermos que exercer os atos de virtude, trabalhos, sofrimento, enfermidades, humilhações, abnegação, obediência, pobreza e atos de caridade (...) Os atos meritórios das ações referidas não se conseguem sem essa vida de amor e Adoração de que fala o Apóstolo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gal 2,20). Esta vida de amor divino consiste essencialmente na pureza e generosidade do coração que vive da vida interior da Eucaristia. Sim, Irmãs caríssimas, quando chegar o momento de praticar a caridade ou um ato de abnegação, de obediência, de humildade e paciência, fixemos Jesus presente dentro da alma como na custódia...”¹⁰⁴.

¹⁰² MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 129.

¹⁰³ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 91.

¹⁰⁴ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 80.

A fé, para a Madre Trindade, mais do que intelectual, é uma realidade experiencial. Diz ela:

“Tão misericordioso é o Divino Jesus, que dá à minha alma, unicamente por Seu amor e misericórdia, uma fé... uma atração tão forte, que não posso afastar-me da sua adorável presença. Vejo-O em todas as coisas, prósperas ou adversas; sinto-O sempre dentro de mim, comigo, na dor e na alegria. Compreendo as palavras de São Paulo: «Vivo, mas já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim»”¹⁰⁵.

Para a Madre, “crer” é muito mais que uma profissão de fé na existência de Deus; é confiar, até mesmo arriscar, porque descobre que a sua vida está intimamente unida à vida de Deus. Descoberta que foi fazendo através da sua relação pessoal com Ele. Passava muitas horas a sós com Ele, quer de dia quer a noite. Daí brota a solidez e a consistência da sua vida:

“Nesta Adoração, realizam-se estes mistérios de amor, sem que a alma tenha de fazer outra coisa a não ser um doce olhar de amor... com o qual renova e estreita mais a sua união com Aquele que é a sua vida e o seu tudo. Então, cessam para ela todos os afãs, ânsias e preocupações... mantendo-se sempre numa paz serena e tranquila, mesmo no meio das maiores penas; ela possui Jesus, Aquele que é o seu amor e o seu tudo, no qual estão todas as coisas desejáveis!... Conhece que o seu Deus age nela e abandona-se à sua ação, sempre tranquila como no seio materno”¹⁰⁶.

O encontro com Deus foi, para a Madre Trindade, a experiência fundamental da sua vida de fé. No entanto, tal proximidade e intimidade com Deus, não faz dela um ser isolado dos outros. A sua fé, manifestada na vida quotidiana, afeta todas as dimensões da sua pessoa, também o seu ser social. Experimenta que Deus é Pai e essa experiência leva-a a considerar todos os homens como irmãos.

A fé em Deus consistiu, para a Madre Trindade, em reconhecê-Lo como eixo e fulcro de toda a sua existência. Assim foi a sua forma essencial de adorar a Deus: crer,

¹⁰⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 7, 150.

¹⁰⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 1, 108.

adorar, servir, amar... Quem conheceu de verdade a Deus, o Deus de Jesus Cristo, conheceu o amor, porque Deus é Amor. (Cf. 1Jo 4,8)

3.2.2. Adoração como total entrega à vontade de Deus

O segredo onde radica a força da entrega da Madre Trindade a Deus e ao próximo está na fé. Ela encontrou a felicidade no serviço aos outros, com os olhos postos em Deus. Essa fé, que não é fanatismo que cega, ou que desrespeita os outros e os esmaga, mas sim, uma fé que dá sentido a um mundo aparentemente absurdo e que transcende a temporalidade da vida, que a faz superar as dificuldades e lhe rasga horizontes de eternidade. Como diz a carta aos Hebreus: *“a fé é garantia das coisas que se esperam e a certeza daquelas que não se vêem”*. (Heb 11,1) Uma fé que conhece dúvidas, mas que as supera, esta é a fé que move montanhas. A Madre Trindade sentiu, desde muito pequena, o chamamento de Jesus-Eucaristia, e o desejo ardente de estar o máximo de tempo possível com Ele, de Lhe pagar amor com amor. Foi por isso que propôs a Adoração perpétua: para que houvesse de dia e de noite uma companhia, uma presença, uma expressão de amor junto de Jesus Sacramentado.

“Desejava eu cumprir, sempre e a todo o momento, a vontade santíssima de Nosso Senhor, revelada à minha pobre alma em todos os momentos da minha vida, desde que o seu amor misericordioso se dignou iluminar a minha pobre inteligência e se fez sentir no meu pobre coração, apossando-se de todos os seus sentimentos de amor, e tomando-me por sua.... E, querendo a minha alma e a minha inteligência o seu adorável Coração oculto e abandonado na Eucaristia santa, despertou no meu coração o desejo de aproximar d’Ele as almas, cada vez mais, adorando-o dia e noite no tabernáculo, no altar ou no sacrário (como O adoram os anjos no céu), desagravando-o das ofensas e sacrilégios dos maus cristãos, sendo verdadeiras vítimas que se imolam por seu amor ao Eterno Pai em todos os momentos do dia e da noite, em união com a Hóstia santa que se oferece e imola em todos os altares do mundo, em cada momento do dia e da noite no santo sacrifício da missa que se celebra em todo o mundo”¹⁰⁷.

¹⁰⁷ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 8, 128.

Muitas vezes incompreendida, a Madre nunca desistiu de procurar continuamente a vontade de Deus e só a vontade de Deus: *“Senhor, dignai-vos conceder-me um amor tão grande para convosco que me obrigue a viver abraçada à vossa cruz, padecendo continuamente para fazer sempre e em tudo a vossa adorável vontade”*¹⁰⁸. Tinha a certeza de que, mais cedo ou mais tarde, a vontade de Deus se tornaria clara. Cheia de um grande amor à Igreja, acolhia sempre as indicações e orientações que lhe davam os Bispos e padres que a acompanhavam. O amor à Eucaristia levou-a a propor repetidas vezes a Adoração noturna diante do sacrário, sem que isso a afastasse da vida quotidiana, dos afazeres, preocupações e problemas. Teve a sua noite da fé, momento de aridez e secura, mas permaneceu firme e confiante:

*“Naturalmente, sinto-me mais unida a Deus, procuro-O com maior ânsia, na medida em que me encontro mais sozinha... e nada apaga o desejo veementíssimo de O amar só a Ele com toda a força do meu coração...Mas, algumas vezes, esconde-se... e só me faz sentir os espinhos da divina coroa... tão sem consolação... que algumas noites me retiro da oração seca como um pau, sem poder resistir à luta e temor que me paralisa. Estarei a enganar todos os que me rodeiam?”*¹⁰⁹.

A fé e a confiança em Deus não a impediam de ver a realidade com sensatez, antes pelo contrário, faziam-na ver com maior clareza e davam-lhe uma energia renovada para a transformar. Porque a fé não cega, mas amplia o olhar.

A Madre procurou, confiou, acolheu, partilhou, comprometeu-se, adorou, amou e serviu porque estava firmemente arraigada em Cristo, alimentada de Cristo e sustentada por Cristo. Não sem sofrimento, sacrifício e cruz. Ela orava assim:

“Oh, meu Jesus, fizeste-me compreender, desde o princípio da minha vocação, que, para viver esta vida de fé que misericordiosamente me ensinaste, tinha de morrer para mim mesma, a fim de viver segundo os desejos do teu coração... Estou certa de que na cruz encontrei a salvação e a vida, quando me cravei nela, pela fé e esperança que me comunicavas, nas

¹⁰⁸ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 85.

¹⁰⁹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 8, 97.

ocasiões em que a abracei com coragem. Nela, encontrei proteção contra os inimigos que lutavam contra mim. Na cruz, encontrei a fortaleza e a infusão da suavidade divina, a alegria do espírito e a santidade desejada. Só nela, me senti vítima unida a vós, meu amado Jesus!”¹¹⁰.

3.3. Amor e Reparação

Deus ama-nos incondicionalmente e exprime esse amor por meio do Seu Filho Jesus Cristo. O Vaticano II diz-nos que Jesus “amou com coração de homem” (GS 22).

Há que recuperar a Reparação como fruto do amor de Deus. A vida dos homens, tanto individual como social, aparece como uma luta dramática entre o bem e o mal, para dizê-lo com as palavras do quarto evangelho, entre “luz e trevas”. O pecado distorce a imagem de Deus em si mesma, essa imagem impressa em nós (Cf. Gn 1,26). Perante a presença do pecado, levanta-se com mais força o amor fiel de Deus como mostra a história da salvação. É Deus quem repara a nossa penosa situação pecadora e que reconcilia por amor como afirma o profeta e o apóstolo. O profeta recorda ao povo que não é ele quem repara e restaura a situação, fruto do pecado, mas sim e só Iahweh (cf. Ez 36,21-23).

São Paulo repete a mesma mensagem com a mesma força: *“Somos, por conseguinte, embaixadores de Cristo, e é Deus que vos exorta por nosso intermédio. Suplicamos-vos, pois, em nome de Cristo: Reconciliai-vos com Deus”* (2Cor 5,20). Deus tem um coração sensível à situação dos seus filhos: *“Ouvi o gemido dos israelitas ... Eu te libertarei”* (Êx 6, 5-6) Yahveh via o seu povo escravo, escutou o seu grito, conheceu seus sofrimentos e decidiu libertá-lo com gestos de amor e compaixão. É o “Deus misericordioso e fiel, lento na ira e rico em piedade”. Esta é

¹¹⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 5, 69.

uma revelação central da Bíblia e assim o proclamam os profetas: *“Te amei com um amor eterno, e sempre Me mantereí fiel ao meu amor por ti”* (Cf. Jer 31,3; cf. Is.5,7; Ez 34,15; Os.1,3; Sl 86).

A Reparação culmina na vida e obra de Jesus Cristo, que nos reconcilia com Deus e restaura a dignidade da pessoa humana desfigurada pelo pecado: “Ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13). O ministério de Jesus tem como finalidade buscar e salvar o que estava perdido, levando o seu amor “até ao extremo” (Jo 13,1) até ao ponto de podermos dizer em verdade com S. Paulo: “me amou e Se entregou por mim” (Ef 5,2).

Os Padres da Igreja viram na pessoa do bom samaritano o mesmo Cristo enviado pelo Pai para curar as feridas da humanidade. O amor é o motor em Iahweh e em Jesus. A atitude do homem é aceitar a vida com a sua carga de sofrimento, de modo justo e digno, a partir do amor gravado em si por ser imagem do amado. A sensibilidade perante o pecado faz surgir a urgência da Reparação. O mundo a necessita e a espera. Quem conhece a Deus, faz sua a atitude de Deus e atua movido como Ele, por amor. Nas pessoas cuja vida foi tocada por Jesus, como Zaqueu e a Samaritana, nasce a urgência da Reparação, brota neles um instintivo ato de Reparação (Cf. Lc 19; Is. E Jo 4,45).

Com a Reparação, o homem não pretende refrescar a memória de Deus ou solicitar-lhe uma certa direção. Pelo contrário, é Deus quem recorda a nossa responsabilidade e nos convida a intervir na mesma direção em que se inclina o coração de Cristo.

A Reparação do homem pressupõe a iniciativa do amor de Deus realizada em Cristo Jesus. Toda a obra de Jesus foi disponibilidade para o serviço, entrega de amor para a glória do Pai e salvação dos homens até à imolação da sua vida. O “amor até ao

extremo” (Jo 13,1; cf. Fil 2,8) é o que confere à Sua obra valor de redenção, de Reparação, de expiação e de satisfação, um amor confirmado com a oferta da Sua vida (Gl 2,20; Ef 5,2.25; Rm 3,21-25).

A obra reparadora de Cristo é única. *“Nenhuma força criada seria suficiente para expiar os crimes dos homens se o Filho de Deus não tivesse tomado a natureza humana para repará-la”*¹¹¹. Cristo é, continua a ser e será sempre, o verdadeiro Reparador. Toda a força da expiação procede do sacrifício de Cristo e renova-se no altar da Eucaristia. Portanto, o valor da nossa Reparação depende da união com Cristo Reparador. Só assim tem sentido o que S. Paulo afirma: “Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja” (Col 1,24). Contudo, nós oferecemo-nos como “sacrifício vivo, santo, agradável a Deus” (Rm 12,1) “transportando no nosso corpo a morte de Jesus” (Cor 4,10), cruxificando a nossa carne com os seus vícios e concupiscência, (Gl 5,24), para que, desta forma, “ofereçamos dons e sacrifícios pelos pecados” (Heb 5,1). A nossa Reparação será tanto mais pura, quanto mais o nosso coração e a nossa mente se conformem com a atitude reparadora de Cristo, que assume por dentro a nossa realidade humana, e gera em nós uma profunda solidariedade com todos os necessitados de reconciliação. Cristo, como reparador e intercessor, é um instrumento reconciliador com Deus: “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”. (2Cor 5,21).

Foi unicamente Jesus que exemplarmente seguiu o caminho da Reparação. Pela Sua cruz tornou-Se a nossa Reparação. São Paulo explica: “Deus, porém, demonstra o Seu amor para conosco, pelo fato de Cristo haver morrido por nós, quando ainda

¹¹¹ PIO XI, *Miserentissimus Redemptor*, 8.

éramos pecadores... sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte de Seu Filho, com muito mais razão, depois de reconciliados, seremos salvos pela Sua vida.” (Rom 5, 8.10)

A Reparação é um mistério de amor que nos envolve na missão redentora de Jesus Cristo. Ao ver Jesus ferido no seu amor, brota um grande desejo reparador num impulso amoroso. É este amor reparador que desponta e envolve toda a Igreja enquanto espera a vinda do Mestre. (Mt 24, 42).

Para Bento XVI, a Reparação é uma dimensão da justiça de Deus, uma ação divina que anula o sofrimento passado. Não se trata das nossas concepções jurídicas humanas de justiça, mas de uma justiça que nos transforma, nos faz justos, nos outorga a *justificação*. Assim dizia ele:

“Parece-me que a teologia deveria fazer mais, para compreender melhor ainda esta realidade da Reparação. Na história havia também ideias erradas. Nestes dias li os discursos teológicos de São Gregório de Nazianzo que, num certo momento fala sobre este aspeto, e pergunta: por quem ofereceu o Senhor o seu sangue? O Pai não queria o sangue do Filho, o Pai não é cruel, não é necessário atribuir isto à vontade do Pai; mas a história queria-o, desejavam-no as necessidades e os desequilíbrios da história; devia-se entrar nestes desequilíbrios e aqui recriar o verdadeiro equilíbrio. Isto é mesmo muito iluminador. Mas parece-me que ainda não dispomos suficientemente da linguagem para fazer compreender este facto a nós e, em seguida, também aos outros. Não se deve oferecer a um Deus cruel o sangue de Deus. Mas o próprio Deus, com o seu amor, deve entrar nos sofrimentos da história para criar não apenas um equilíbrio, mas um plus de amor, que é mais forte do que a abundância do mal existente. O Senhor convida-nos para isto”¹¹².

Jesus Cristo é o amor incondicional, absoluto, que nos redimiui. Portanto, participar da obra da redenção consiste essencialmente em viver no amor. O Papa reconhece este valor redentor do amor: “Não é a ciência que redime o homem. O homem é redimido pelo amor. Isto vale já no âmbito deste mundo. Quando alguém

¹¹² BENTO XVI, *Encontro com os párocos e o clero da Diocese de Roma no início da Quaresma: Reparação Eucarística - respondendo a perguntas de sacerdotes*, (22 Fevereiro de 2007) in: *L'Osservatore Romano*, 2007, 111.

experimenta na sua vida um grande amor, conhece um momento de «redenção» que dá um sentido novo à sua vida”¹¹³. Também o momento pessoal com Deus, particularmente na oração, inclui um momento que podemos considerar reparador, pela purificação, produzida ao confrontar a pessoa e a vida com o Deus vivo, que perscruta os corações. Sem esta abertura à ação de Deus, não há espiritualidade reparadora.

A vida de Reparação fundamenta-se no amor a Jesus que quis ficar connosco na Eucaristia, oferecendo-Se por amor à humanidade. A grande demonstração do nosso amor reparador acontece na Adoração Eucarística. A nossa Reparação é comunhão com Cristo, cujo alimento é fazer a vontade do Pai. A nossa vocação reparadora é uma chamada a viver com fidelidade inquebrantável as exigências do amor que não é amado.

3.4. Contemplativas na Ação

3.4.1. Adoração contemplativa

O primeiro braço da nossa espiritualidade e carisma é a Adoração contemplativa. O segundo braço é a vida de apostolado. Levar Deus às crianças que não O conhecem nem O podem amar no ambiente em que vivem, trabalhando com elas e educando-as como verdadeiras cristãs. Tal era o sonho da Madre Trindade:

*“Oh Mestre divino, fortaleza e vida das almas na santa Eucaristia!... Concedei-nos a graça de podermos levar para a vossa santa lei as almas das crianças que nos forem confiadas; que o fogo do vosso espírito caldeie os seus corações, alumie as suas inteligências; que legiões de almas Vos conheçam, amem e sirvam, e possam ir a Ti beber com abundância a vida verdadeira do vosso santo amor, para que as leve à Bem-aventurança...”*¹¹⁴.

¹¹³ BENTO XVI, *Salvos na esperança. Carta Encíclica*, (Prior Velho: Paulinas, 2007) n. 26, 37.

¹¹⁴ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 15.

Unindo a Adoração diante de Jesus Sacramentado com o serviço da Educação, realizaremos a missão que o Senhor espera de nós: *“Tenho sede de almas que me adorem! Trazei à Eucaristia as almas das crianças e dos jovens para que me conheçam e amem*¹¹⁵”.

O nosso apostolado enquanto religiosas consiste primeiramente no testemunho da nossa vida consagrada. A admiração pelo dom que Deus nos ofereceu em Cristo infunde na nossa vida um novo dinamismo, impelindo-nos a sermos testemunhas do seu amor. Procuramos, pois, com o exemplo da nossa vida e o testemunho da palavra, honrar o nome novo de que fomos revestidas no Batismo e na nossa consagração pela ação do Espírito Santo. Trabalhamos pela educação cristã integral, a nível de evangelização e consideramos que o ambiente da escola é o lugar privilegiado para exercer este serviço em qualquer parte do mundo.

Era necessário conciliar a vida contemplativa com o apostolado, diz a Madre:

*“Recebo muitas cartas perguntando como compaginar a vida contemplativa da Adoração a Jesus Sacramentado com a vida ativa das escolas de crianças pobres e abandonadas, ou como poderemos aproximar as almas das crianças da sagrada Eucaristia, fonte perene da vida, de saúde espiritual e felicidade... Quando penso na beleza do nosso apostolado... vem à minha alma como uma torrente de luz divina, e peço ao Espírito Santo que inunde as vossas almas, e as cumule com o seu amor para conhecerdes a predileção de Jesus dulcíssimo com as suas pequenas escravas e servas... Jamais poderíamos realizar o nosso apostolado sem sermos eucarísticas... Na medida em que deixarmos essa contemplação amorosíssima na santa Eucaristia deixaremos de poder realizar nas almas a missão de Deus”*¹¹⁶.

Para a Madre Trindade, é na Adoração que as Irmãs vão buscar as forças para a missão de educação e para enfrentar as dificuldades. Adoração essa que significa intimidade e que, mais das vezes, é feita de silêncio. A palavra é um modo de

¹¹⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 2, 56.

¹¹⁶ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 150.

expressão e de comunicação, tão importante que não sabemos viver sem ela. Contudo a “palavra” não se identifica com o falar ou com o dizer. A intimidade, o estar diante do mistério, é também lugar propício para dizer pouco e para cessar de falar. “O silêncio implica ausência de palavras e rumores, mas o silêncio não é apenas a ausência de alguma coisa – um mero intervalo entre palavras e rumores – mas «é», ele próprio, alguma coisa, rica e fecunda, porque constrói a própria comunidade numa atitude de Adoração profunda diante do Mistério que se celebra.”¹¹⁷ *“Permaneça em silêncio diante do Senhor”*, recorda o Salmo 37 (36), 7. Na verdade, a oração, com os seus diferentes matizes – louvor, súplica, clamor, grito, lamento, ação de graças – forma-se a partir do silêncio quando permanecemos recolhidos em Adoração, oração e contemplação diante do Santíssimo Sacramento. Diz Santa Teresa: «A oração é um íntimo diálogo de amor com Aquele que sabemos que nos ama». Isso na Adoração traduz-se em Olhar e deixar-se olhar por Jesus Eucaristia... Amar e deixar-se amar... Contemplar e deixar-se contemplar...

*“Crendo, esperando e amando, nós Vos adoramos com uma atitude simples de presença, silêncio e espera, que quer ser também Reparação, como resposta às vossas palavras: “Ficai aqui e vigiai comigo” (Mt 26, 38). Vós superais a pobreza dos nossos pensamentos, sentimentos e palavras; por isso queremos aprender a adorar contemplando o vosso mistério, amando-o tal como é e nada dizendo, com um silêncio de amigo e com uma presença de doação”*¹¹⁸.

A Madre Trindade pensava que a vocação à santidade só pode ser acolhida e cultivada no silêncio da Adoração na presença da transcendência infinita de Deus. Só numa atitude de silêncio aprendemos a ajoelhar-nos diante da presença de Deus em todas as coisas.

¹¹⁷ V. COUTINHO, *Adorar a Deus em Espírito e Verdade*, 130.

¹¹⁸ JOÃO PAULO II, *Viagem Apostólica à Espanha: Oração na adoração noturna*, (31 de outubro - 9 de novembro de 1982), in: *L'Osservatore Romano*, 1982, 583.

“As vezes, a piedade eucarística tendeu – na Adoração – a considerar Cristo como se o Senhor tivesse só a função de escutar, em silêncio, nossas orações ou nossas iniciativas. Quando, na verdade, sua presença se ordena a um encontro em que o Senhor não deve perder sua função interpelante, de palavra que nos interroga. Por isso na Adoração deveria ressoar a voz viva do evangelho, a palavra do Senhor que nos exige atitude de escuta e de aceitação de sua vontade e reclama nossa resposta e nosso compromisso”¹¹⁹.

A nossa Fundadora dizia-nos sempre que a nossa tarefa se transforma em missão quando brota da única Fonte, Jesus Cristo. Só assim atearmos o fogo eucarístico que recebemos, tornando-nos testemunhas corajosas, iluminadas e fortalecidas pelo Espírito, onde quer que estejamos.

“A Santíssima Virgem, nossa Mãe dulcíssima, convida-nos dizendo: «Vinde, minhas filhas, para junto do Sacrário, onde o meu divino Filho quer que o consoleis fazendo-lhe companhia. Ali encontrareis perdão para as vossas culpas, alento nas vossas fraquezas, luz nas vossas tempestades e trevas, alimento na vossa fome, fonte de águas cristalinas que refrigeram a sede ardente do vosso coração, confiança nos temores, alívio nos trabalhos, tesouro na pobreza e vida para as vossas almas»”¹²⁰.

Segundo a Madre Trindade, o encontro de Adoração visa dispor o nosso coração para nos tornarmos servidoras humildes em obediência e comunhão de amor com Aquele que veio cumprir a vontade do Pai. Só assim poderemos convictamente dizer aos nossos irmãos: “Anunciamo-vos o que vimos e ouvimos para que estejais unidos a nós”(1Jo 1,3).

3.4.2. Partilhar o Fogo Eucarístico

“Eu vim lançar fogo sobre a terra e como gostaria que ele tivesse ateado” (Lc 12,49). O fogo é uma imagem dinamizadora que sugere a ação do Espírito Santo. A Madre Trindade usa muito esta imagem do fogo para falar do nosso carisma e da nossa missão:

¹¹⁹ M. GESTEIRA, *Dicionário teológico da Vida Consagrada*, (São Paulo: Paulus, 1994) 409.

¹²⁰ MADRE TRINIDAD, *Escritos I*, 65.

“É este, queridas e amadas irmãs em Jesus Cristo, o único fim que devemos buscar na Adoração perpétua: caldear as nossas almas no fogo divino da santa Eucaristia, abrasar-nos nos divinos amores que o nosso seráfico Pai sentia quando recebeu as chagas do divino Crucificado, o que o levou a andar pelo Alverne, como louco, soltando, com amargas lágrimas, aquele amoroso gemido da sua alma extasiada: O Amor não é amado, o Amor não é amado!... Também agora, minhas queridas irmãs, nos diz, apontando-nos o caminho na santa Eucaristia: Minhas filhas, o Amor não é amado... Ateai, com o fogo que recebestes na santa Eucaristia, as almas das crianças, gravando nos seus ternos corações, o fogo do amor divino que consome e purifica as paixões antes de despertarem”¹²¹.

Assim encorajava a Madre às suas Irmãs a se deixarem abrasar no fogo eucarístico e a testemunharem, depois, esse amor junto dos demais. Desafia as Irmãs a serem fogo que ateia outros fogos, com paixão, com fervor, com uma doação Àquele a Quem se consagraram.

Insistia neste ponto: *“sois vós que ao calor da Eucaristia haveis de atear o fogo da caridade por todo o mundo”¹²²*. A Adoração alimenta o fogo da fé e do amor. É de Jesus-Eucaristia que partem as labaredas que mantêm aceso o fogo do carisma das Escravas da Eucaristia, para o fazerem chegar a todas as pessoas a quem são enviadas.

As Escravas da Eucaristia estão chamadas a manter viva a chama da caridade, na entrega e disponibilidade para o serviço do Reino de Deus.

Nós que, por profissão e voto solene, somos eucarísticas, devemos, com o exemplo, pregar Jesus Cristo, vítima de amor no Santíssimo Sacramento, e, com a palavra, atear nas almas das crianças o fogo eucarístico. A Eucaristia deve ser, para nós, o centro das nossas vidas, o incentivo da nossa ação e do nosso apostolado; evangelização e exercício da misericórdia e da compaixão. O centro da vida das Escravas é sempre Jesus; o fogo do Seu Espírito aquece-nos e impele-nos a estarmos

¹²¹ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 117.

¹²² MADRE TRINIDAD, *Escritos* 3, 142.

prontas e diligentes para fazer a divina vontade onde quer que seja. Na Adoração contemplamos o Seu rosto, escutamos a sua Palavra e pomo-nos às Suas ordens.

Assim dizia a Madre Trindade:

“Minhas filhas, quando adoramos Jesus Cristo no tabernáculo, depois de purificadas e preparadas com alguns sacrifícios, não sentimos uma transformação, como os apóstolos no Tabor, que nos deixa confundidas? Os Apóstolos, que O imitaram na pregação do Evangelho, deram o sangue para confessarem Jesus Cristo, Mestre divino, que nos ensinou com o exemplo e com a palavra. E nós, que o adoramos sacramentado, recebemos a sua doutrina e tomamos o seu Sangue e Corpo, diariamente, na sagrada Comunhão”¹²³.

É essa a força que nos faz amar apaixonadamente os irmãos como Jesus fez. A nossa missão brota da Adoração Eucarística. Esta experiência não é apenas um fundamento que se colocou no passado e se esquece com a passagem do tempo. Alimenta-se e aprofunda-se ao longo de cada dia, na comunidade e na missão. A paixão por Deus transforma-se em paixão pelos necessitados, principalmente as crianças e os jovens. Assim nos dizia a Madre Trindade:

“...Não devem guardar apenas para si o fogo eucarístico, mas espalhá-lo ao seu redor, formando as almas das meninas, abrasando-as no amor de Deus para que, no dia de amanhã, sejam apóstolas das suas famílias e da sociedade, com a palavra e, particularmente, com o bom exemplo de uma vida profundamente piedosa e irrepreensível”¹²⁴.

A Fundadora deixou-se conduzir pelo Espírito, certa de que é Ele que guia a história. Viveu sempre dócil e atenta a quanto Deus lhe pedia em cada momento. Primeiro saborear a água viva e, depois, oferecê-la aos outros, quer na sua pátria, quer no estrangeiro: *“na América, na China, em África, na Oceânia, nos confins do*

¹²³ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 7, 171.

¹²⁴ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 4, 167.

mundo... onde a santa Igreja Romana Católica vos enviar, buscai almas para Jesus Cristo, nosso amantíssimo Salvador...”¹²⁵.

A Escrava da Eucaristia tem que ter “fogo” e ser “fogo que ateia outros fogos”. O amor que bebe na contemplação de Jesus na Eucaristia impele-a, espontaneamente, a irradiar luz e calor à sua volta. Contemplativas e, simultaneamente, comprometidas com o mundo. Firmemente enraizadas em Cristo, para O anunciarem profeticamente no mundo. Nessa missão Maria é a Mãe, o Modelo, o exemplo daquele amor maternal que deve animar quantos se dedicam a anunciar o Evangelho e a praticar as obras de misericórdia na Igreja.

A nossa atividade converte-se em evangelização, quando brota do evangelho, da única Nascente, Jesus Cristo. Por isso a Madre Trindade insiste com as suas filhas para que disponham o seu espírito, no encontro da Adoração, para que o Senhor faça de nós servidoras humildes, em obediência e comunhão de amor com Aquele que veio para cumprir a vontade do Pai. Só assim, poderemos, de forma credível, dizer aos nossos irmãos: *«O que vimos e ouvimos, vo-lo anunciamos para que estejais unidos connosco»* (1Jo 1,3).

¹²⁵ MADRE TRINIDAD, *Escritos* 6, 169.

CONCLUSÃO

Só se adora a Deus, porque só Ele é o Criador, o Salvador e o Senhor de tudo quanto existe. Dobrar os joelhos diante da Eucaristia, adorando o Cordeiro, educa-nos a não nos prostramos diante de ídolos construídos por mãos humanas. A Adoração é caracterizada por um amor filial e confiante, de modo que a pessoa se abandone totalmente Àquele que lhe deu o ser.

Na sagrada Escritura adorar expressa a relação do homem face à proximidade, santidade e reconhecimento da grandeza de Deus. Jesus nos ensinou que a verdadeira Adoração é orientação da vida apara o Pai. As Escravas da Eucaristia diante da presença real de Cristo na Eucaristia, adoram em Espírito e em Verdade e oferecem-se juntamente com Ele ao Pai mediante um voto.

A Adoração, para Madre Trindade, é um fogo que nos envolve com o calor intenso do amor de Deus misericordioso; é reconhecer Deus na sua inefável grandeza; é escutar em silêncio a voz do amado; é consolar, é fazer companhia, é descansar o coração no Senhor; é unir-se a Jesus na Sua entrega ao Pai. Adorar é olhar e deixar-se olhar por Jesus Eucaristia, um olhar de ternura e compaixão.

Reparação é um ato em que acolhendo a graça de Deus e unindo a Jesus, a pessoa se entrega por amor, em favor do outro. Portanto é uma questão de amor, um «excesso» de amor.

A Reparação, na Madre Trindade é uma Reparação unida a Jesus que se dá por Amor e permanece connosco, na Eucaristia. Assim, a Reparação, para ela é: amar o Amado por aqueles que não O amam, por aqueles que O ofendem; estar com ELE;

entregar-se com Jesus; aceitar os sacrifícios e sofrimentos da vida; fazer-Lhe companhia; rezar e oferecer sacrifícios pela conversão e salvação de todos; dar a vida na disponibilidade e entrega à vontade de Deus, mortificar-se, morrer a si próprio para viver com Cristo; ser vítima com Cristo. Mas a Reparação, não é obra nossa, é obra do Espírito em nós. É um mistério de amor que nos envolve na missão redentora de Cristo. A nossa Reparação é comunhão com Cristo.

Toda a vida da Madre Trindade se centra em Jesus, em adorá-Lo e fazer com que Ele seja adorado por muitos, em Espírito e em Verdade. Deixou-se levar pelo Espírito, procurando em tudo a vontade de Deus. A Madre Trindade viveu toda a sua vida enamorada de Jesus Eucaristia. A vida da Madre Trindade é um testemunho do primado de Deus e do Seu reino.

A Eucaristia está no centro da Congregação, como dizia ela: «Sem a Eucaristia não teria razão de ser o nosso Instituto». É pela Eucaristia e pela Adoração que lhe vem todo o dinamismo apostólico e missionário, que a levou a oferecer-se como “escrava” por amor, sendo um prolongamento de Jesus no mundo, através do testemunho de vida, da Adoração Eucarística e da evangelização através do ensino.

A Congregação das Religiosas Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus têm “dois braços”, no dizer da Fundadora: a Adoração Eucarística e o Apostolado ativo, mormente pela educação de crianças e de jovens. Nesta dissertação foquei unicamente a Adoração eucarística, de cariz reparador, sublinhando principalmente a sua importância e atualidade. Acho que alguns pontos ficaram claros:

1. A Madre Trindade centrou, desde pequena, a sua vida em Deus e sentiu-se chamada a adorar Jesus Cristo, na Eucaristia. Esta, celebrada, adorada e recomendada, foi a sua grande paixão.

Gerou uma Família de Irmãs para adorar, reparar, e levar as crianças e os jovens à Eucaristia, servindo-se para isso da educação e do ensino. O fogo eucarístico, não o podemos guardar só para nós. Somos enviadas a atear-lo pelo mundo inteiro.

2. A mensagem da Madre Trindade e das suas Filhas mantém-se palpitante de atualidade, num tempo em que tudo se “adora”: um programa, um espetáculo, um objeto, e tantas divindades com pés de barro como o sexo, o poder, a vaidade, o consumo, o conforto.

Diante do Sacrário, saboreando como o Senhor é bom, aprende-se a rejeitar os ídolos que nos escravizam e a obedecer ao preceito de Jesus: “Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto” (Lc 4, 8).

Uma existência verdadeiramente humana baseia-se na verdade, e a verdade é que o ser humano é criatura de Deus. A Adoração brota do reconhecimento do primado e da centralidade de Deus. Na Adoração eucarística afirmamos que só o Senhor Jesus, unido ao Pai no mesmo Espírito, merece uma entrega radical da pessoa humana.

3. Também a Reparação, tão presente nas aparições de Fátima e recomendada por alguns Santos, não passou de moda. Em resposta ao amor de Deus, revelado em Jesus Cristo e no Sacramento da Eucaristia, a Madre Trindade e suas Filhas, bem como numerosos cristãos, honram a sua condição de membros do Corpo Místico de Cristo, tentando suprir, diante do Sacrário e nos trabalhos de cada dia, a falta de fé dos que não crêem, a falta de esperança dos que não esperam, a falta de amor dos que não amam e até ofendem o Senhor, e a mudez dos que não oram. Realizam deste modo a total oferenda de si mesmas, com Cristo, pela salvação do mundo, pela Igreja, nomeadamente pelos sacerdotes.

O carisma da Madre Trindade é importante e muito atual, porque nos convida a colocar Deus e a Sua vontade em primeiro lugar na nossa vida e a amar o Amor que não é amado, respondendo ao imenso amor de Deus por nós.

Agindo e vivendo desta forma, a nossa tarefa transforma-se em missão, porque brota da única Fonte, Jesus Cristo. Só assim atearemos o fogo eucarístico que recebemos, tornando-nos testemunhas corajosas do Senhor.

BIBLIOGRAFIA

1. OBRAS DA MADRE TRINDADE

- MADRE TRINIDAD, *Escritos 1, (caderno 1)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1993).
-, *Escritos 2, (cadernos 2, 3, 4)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1993).
-, *Escritos 3, (cadernos 5, 6, 7)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1993).
-, *Escritos 4, (cadernos 8,9,13)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1995).
-, *Escritos 5, (cadernos 10, 11, 12, 14)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1996).
-, *Escritos 6, (cadernos 15-25)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1997).
-, *Escritos 7, (cadernos 26-32)*, (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 1999).
-, *Escritos 8, (cadernos 34-41 e papeis soltos)* (Madrid: Postulación de la Causa de M. Trinidad del Puríssimo Corazón de Maria 2002).

2. OUTRAS OBRAS CITADAS

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM (Lisboa: Paulus 1998).
- APARÍCIO RODRÍGUEZ, A. - CANALS CASAS, J., *Dicionário Teológico da Vida Consagrada* (São Paulo: Paulus 1994).
- BENTO XVI, *Discurso durante o encontro com o Clero Diocesano de Roma no início da Quaresma: Reparação Eucarística - respondendo a perguntas de sacerdotes (22 Fevereiro de 2007) in: L'Osservatore Romano, 2007, 111.*
-, *Sacramento da Caridade: Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis* (Prior-o-Velho: Paulinas 2007).

-, *Salvos na esperança. Carta Encíclica* (Ed. Paulinas, Prior Velho 2007).
- CARVALHO, M.M., *Dimensão Trinitária da Adoração Eucarística*, in *Communio* 2 (2000) 129-137.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (Coimbra: Gráfica de Coimbra 1999).
- CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II: *Documentos Conciliares* (Coimbra: Gráfica de Coimbra 1998).
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Sagrada Comunhão e Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa: Ritual Romano reformado por Decreto do Concílio Ecuménico Vaticano II e promulgado por Autoridade S.S. O Papa Paulo VI* (Coimbra: Gráfica de Coimbra 1978).
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas* (Prior Velho: Paulinas 2004).
-, *Instrução sobre algumas coisas que se devem observar e evitar acerca da Santíssima Eucaristia* (Prior -o- Velho: Paulinas 2004).
- CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Partir de Cristo: Um Renovado Compromisso da Vida Consagrada no Terceiro Milénio* (Prior – o - Velho: Paulinas 2002).
- COUTINHO, V., *Adorar a Deus em Espírito e Verdade: Adoração como Acolhimento e Compromisso* (Fátima: Santuário de Fátima 2011).
- DIAS, M., *A Eucaristia: Sacramento do Amor do Sagrado Coração de Jesus* (Coimbra: Deus Connosco 2001).
-, *Visitas a Jesus na Eucaristia e Milagres Eucarísticos* (Coimbra: Gráfica de Coimbra 2007).
- FALCÃO, M., *Enciclopédia Católica Popular* (Lisboa: Paulinas 2004).
- FIDALGO, A., *Que significa adorar?*, in *Communio* 2 (1992) 153-159.
- FONSECA, H., *Para O Adorar em Espírito e Verdade: 2 Séculos da Ordem da Visitação de Santa Maria em Portugal, 1784-1984* (Braga: Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier 1983).
- GENRO, M., *Formas de Culto Eucarístico: Milagres e outros prodígios relacionados com o SS. Sacramento da Eucaristia* (Lisboa: União Gráfica 1959).
- GILOT, F., *Eucaristia, Fonte de um projeto global de vida* (Braga: [s. n.] 1991).

- GONZÁLEZ, C., *La Adoración Eucarística: Apuntes para una teología litúrgica* (Madrid: Paulinas 1990).
- JOÃO PAULO II, *A Igreja Vive da Eucaristia: Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia* (Lisboa: Paulinas 2003).
-, *O Mistério e o Culto da Santíssima Eucaristia* (Lisboa: Secretariado-geral do Episcopado 1980).
-, *Viagem Apostólica à Espanha: Oração na adoração noturna* (31 de outubro - 9 de novembro de 1982), in, *L'Osservatore Romano*, 1982, 583.
-, *Vida Consagrada: Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata* (Lisboa: Paulinas 1996).
- MARTÍNEZ GAYOL, N. - FERNÁNDEZ, M. - CORDOVILLA, Á. - MILLÁN, F., *Retorno de Amor: Teología, História y Espiritualidad de la Reparación* (Salamanca: Sígueme 2008).
- MARTO, A. - SANTOS, A., *Carisma reparador numa sociedade em mudança* (Braga: Editorial A. O. 2008).
- MIGUEL, A. - DAS NEVES, J., *Ele está Aqui: Peças soltas sobre a Eucaristia* (S. João do Estoril: Lucerna 2005).
- PALOMO EGLESIAS, C., *Vida y Obra de la Madre Trinidad Del Purísimo Corazón de María* (Madrid: Esclavas de la Santísima Eucaristía y de la Madre de Dios 2000).
- PIO XI, *Sobre o Sagrado Coração de Jesus: Encíclica - Misericordissimus Redemptor* (Petrópolis: Vozes, 1961).
- ROCHA, M. - XAVIER, S., *A Reparação Expiadora: Autobiografia e Outros Escritos de uma Alma Vítima* (Lisboa: Reparadoras Missionárias de Santa Face 1967).
- S. FRANCISCO DE ASSIS, *Fontes Franciscanas: Escritos, documentos* (Braga: Franciscana, 1982).
- SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS SACRAMENTOS E O CULTO DIVINO, *Instrução "Inaestimabile Donum" Sobre algumas normas relativas ao Culto da Santíssima Eucaristia* (Vaticano: Poliglota Vaticana 1980).
- SILANES, N. - PIKAZA, X., *Dicionário Teológico: O Deus Cristão* (São Paulo: Paulus, 1988).
- SILVA, C. - MUNIR, D., *Como viver o primeiro mandamento: adorar a Deus sobre todas as coisas*, in *Communio* 2 (1992) 186-189.
- SOBRINO, J., *Cristologia a partir da América Latina: esboço a partir do seguimento do Jesus histórico* (Petrópolis: Vozes, 1983).

- SOLANO, J., *Desarrollo Historico de la Reparación en el Culto ao Corazón de Jesús: Desde el siglo I hasta Santa Margarita Maria Alacoque* (Roma: Cuore di Cristo 1980).
- SYLVAIN, C., *Hermann Cohen, Apóstol de la Eucaristía, 1820-1871: Vida del Fundador de la Adoración Nocturna* (Pamplona: Fundación Gratis Date 1998).
- TARTRE, R., *La Eucaristia hoy: Ensayos sobre la teología y el culto de la presencia real* (Santander: Sal Terrae 1969).
- VENTURA, M., *Reflexões sobre a Majestade: o culto do Santíssimo Sacramento nos livros de visitas e pastorais da Igreja de São Pedro da Ericeira*, in *Didaskalia* 2 (1998), 167-197.

ÍNDICE

Breves considerações	0
INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO PRIMEIRO	10
VOCAÇÃO E CARISMA DA MADRE TRINDADE	10
1.1. Quem era Madre Trindade	10
1.1.1. Nascimento e ambiente Familiar	10
1.1.2. Vida Religiosa	12
1.1.3. Abadessa no Convento de Santo Antão	14
1.1.4. Fundação da Congregação	18
1.2. A Adoração e Reparação na Madre Trindade	21
1.2.1. Adoração	21
1.2.2. Em Espírito e em Verdade	24
1.2.3. Reparação	26
CAPÍTULO SEGUNDO	29
CARISMA DA CONGREGAÇÃO	29
2.1. Carisma de Adoradoras	29
2.1.1. Dimensão Eucarística	30
2.1.2. Dimensão Franciscana	31
2.1.3. Dimensão Mariana	32

2.1.4. Dimensão Trinitária da Adoração	33
2.2. Fazer Companhia a Jesus	35
2.2.1. O Amor Reparador	38
2.2.2. Cristo, o Único Reparador.....	40
2.3. Eucaristia, oblação Reparadora.....	42
2.3.1. A “Escrava” da Eucaristia	44
2.3.2. Entrega por amor	45
2.4. Adoração e Eucaristia	46
 CAPÍTULO TERCEIRO.....	 50
MISSÃO DA CONGREGAÇÃO	50
3.1. Adoração e evangelização através do ensino.....	50
3.1.1. Adoração	51
3.1.2. Apostolado	52
3.2. Unida à oblação de Jesus	53
3.2.1. Adoração como manifestação da Fé.....	55
3.2.2. Adoração como total entrega à vontade de Deus	60
3.3. Amor e Reparação	62
3.4. Contemplativas na Ação	66
3.4.1. Adoração contemplativa.....	66
3.4.2. Partilhar o Fogo Eucarístico	69
CONCLUSÃO	73
BIBLIOGRAFIA	77